ANO 35.º SÁBADO, 12 DE NOVEMBRO DE 1955 N.º 11.832

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro da Defesa entregando placas comemorativas aos comandantes das companhias indígenas, durante a festa militar de hoje em Infantaria 1

(Ler notícia na página central)

OS ACONTECIMENTOS NO BRASIL

A Marinha cessou toda a resistência

e em S. Paulo continua a haver tranquilidade

SÃO PAULO, 12 — O ex-presidente Carlos Luz ordenou á Marinha que cesse toda a resistência.

Em mensagem dirigida ao ex-ministro da Marinha, enviada do cruzador «Tamandaré», a bordo do qual se refugiou, o antigo presidente interino da Republica, deposto ontem pelo golpe de Estado dirigido pelo general Teixeira Lott, passou a noite nesta unidade, que está fundeada no porto de Santos, ao Sul de São Paulo.

Carlos Luz poderá desembarcar livremente no porto de Santos.

O antigo ministro da Aeronáutica, brigadeiro Eduardo Gomes, partiu ontem de São Paulo para Santos. Em São Paulo continua a haver tranquilidade absoluta. O general comandante da região parece estar senhor da situação. —(France Presse).

*

RIO DE JANEIRO, 12 — O ex-presidente interino Carlos Luz declarou inclinar-se perante o facto consumado.

Consta que o cruzador «Tamandaré» vai regressar á baia do Rio de Janeiro. — (F. P.).

O regresso à normalidade

RIO DE JANEIRO, 12—A situação normalizou-se no Brasil. Ás 6 horas da manhã, Carlos Luz, presidente interino deposto, que estava a bordo do cruzador «Tamandaré», enviou ao antigo ministro da Marinha, almirante Amorim do Vale, refugiado no cruzador «Barroso», fundeado no arsenal do Rio de Janeiro, uma mensagem recomendando á Marinha que cessasse por completo a resistência.

Uma mensagem idêntica foi recebida em São Paulo pelo ministro da Aeronáutica que chegara aquela cidade. O ministro ordenou imediatamente aos subordinados que o tinham acom-

(Continua na ultima página)

O CENTENÁRIO DE MOUZINHO

O auto da inauguração

da lápida que deu o nome do herói

à praça principal da Batalha

foi redigido por Afonso Lopes Vieira

Mouzinho de Albuquerque nasceu há um século. A data do seu nascimento, que hoje começa a comemorar-se passou ontem e não passou despercebida. A Africa Portuguesa, sobretudo, que tanto ficou a dever da sua hegemonia lusitana á intrepidez de Mouzinho, começou a celebrar a data deste nascimento, que pela multiplicidade dos seus aspectos, ficaria tão fortemente ligado aos destinos desta pátria de heróis. A Metrópole, fiel á memória dos seus varões ilustres, e reconhecida a quantos fizeram do seu Ul-

Mouzinho de Albuquerque e sua esposa, D. Maria José Gaivão Mouzinho de Albuquerque

(Continua na 4.ª página)

Nota do dia

Divida em aberto

Mouzinho é uma figura diferente. Exprime nos tempos modernos um estilo das grandes épocas, uma nuvem de epopeia, a figura que se recorta e sublima na grande aventura heroica da terra escaldante, espada que se ergue como se não fôra para acutilar mas para fazer ouvir um grito de heroismo que viesse do fundo da História. Era um homem diferente—e o que foi o seu nível de relações com os outros homens, nem sempre os entendendo e nem sempre deles se fazendo entender, dá-lhe realmente um tom de intemporalidade que o transporta a outras eras e de outras eras até nós se repercute de novo. Assim viveu e morreu, envolto na mesma bruma de estranheza, talvez ele próprio aplicando a si o desabafo de Albuquerque ao falar do rei e dos homens, deixando de si e da sua vida uma lembrança que Lisboa mais de uma vez viu alvitrar que se perpetuasse no bronze. Lourenço Marques fez já erguer, para a posteridade, numa das suas mais belas praças, a figura do heroi nascido há cem anos. Mas Lisboa—ainda agora deixará passar a oportunidade para uma decisão que a liberte deste traço vermelho de uma dívida para que não pode esperar prazo de prescrição?

A CONFERÊNCIA DE GENEBRA

Os «Quatro» resolveram

renunciar ao uso da força

para resolver conflitos internacionais

GENEBRA, 12.—Os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros concordaram em assumir o compromisso de renunciar ao uso da força para resolver conflitos internacionais.

Os «Quatro Grandes» resolveram esta manhã que as quatro delegações se consultem para redigirem a directriz geral que será transmitida á Subcomissão do Desarmamento.

Nestas consultas, participarão primeiro os especialistas e, depois, os próprios ministros, antes de a conferência terminar.—(F. P.).

(Continua na ultima página)

É uma curiosa tradição britanica a da «Loving Cup»—a mesma grande taça por onde tomam o «champagne» todos os convivas. No banquete há dias oferecido no «Guildhall», de Londres, ao primeiro-ministro britanico, o cerimonial não foi esquecido, vendo-se o sr. Eden no momento de levar á boca a taça que será a seguir servida a todos os convidados

POLÍTICA FRANCESA

A Assembleia Nacional

deve pronunciar-se hoje

acerca da questão de confiança

PARIS, 12 — Esta tarde, a Assembleia Nacional reunir-se-á num ambiente febril, devendo pronunciar-se acerca da quarta questão de confiança posta pelo presidente Faure. O chefe do Governo pôs em causa a existência deste quanto ás eleições em Dezembro—cujo princípio já foi aprovado pela Assembleia e pelo Conselho da Republica—e á supressão das alianças, sistema que nenhum parlamentar defende abertamente, em virtude da sua impopularidade.

No entanto, os observadores prevêem um escrutínio cerrado: dizem que Edgar Faure terá que lutar contra a coligação dos que se opõem ás eleições antecipadas, dos que não quereriam que o seu Governo presida ás eleições, e finalmente dos partidários do escrutínio de bairro. Mas estes ultimos seriam tentados a deixar aos senadores o encargo de prosseguir, na semana que vem, a ofensiva contra o projecto governamental.

É evidente que muitos deputados hesitarão diante da responsabilidade de abrir uma crise ministerial e de parecer recear eleições antecipadas, embora pronunciando-se contra a supressão das alianças.

Edgar Faure conserva, portanto, certo numero de trunfos sólidos para intervir, pela ultima vez, logo á tarde, antes do escrutínio pessoal na tribuna. De qualquer modo, os prazos regulamentares só permitem agora um escrutínio numa só volta, em 18 de Dezembro.

Tentar regressar ao escrutínio de bairro, equivaleria, portanto, a rejeitar as eleições da data prevista.

É deste angulo que se levantará o problema no Conselho da Republica, na próxima terça-feira, se a confiança for hoje reiterada ao Governo.—(F. P.).

DIZ O MÉDICO . . .

Para além da doença

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

NASCEU complicado e vasto o problema. Nasceu envolvido de sombras, de perspectivas incompreensíveis, de incógnitas, de mistérios. Não é só o micróbio. Não é só a luz pastureana a iluminar a treva, luz que a morte de Louis Pasteur não conseguiu amortecer: há mais alguma coisa. Não é só a lesão organica. Para além do triunfo dos anátomo-patologistas e da luz que Pasteur derramou generosamente sobre o problema da vida e da morte, existe o terreno, o terreno e o Homem, diferentes um do outro, o ultimo em luta permanente com o

(Continua na 13.ª página)

O Governo americano

não está disposto a aplicar

sanções ao Egipto

por C. L. SALZEBERGER

A posição das potências ocideitais no Médio Oriente tem de ser revista á luz da intervenção da U. R. S. S. nessa zona. Um dos primeiros aspectos deste problema, a considerar pelo Governo dos Estados Unidos, é o duplo pedido de Israel para uma

(Continua na 13.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SÁBADO LEITURA DE SÁBADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SÁBADO LEITURA DE SÁBADO LEITURA DE SÁBADO

«O papá vai-se embora!»

Texto integral do conto de

Kitty Harwood

FORA, um carro buzinou. Harry chegava a casa... Os dois «boxeurs», músculos ondulando, empurraram Cora, fazendo-a cambalear, na sua corrida desenfreada para a porta da frente. O tapete escorregou sob a arremetida das patas fortes, as unhas arranharam o soalho. Cora suspendeu a respiração de modo que eles arrombassem a tela nova com a qual haviam mandado consertar a porta.

—Cora, Cora! Estás surda? Deixa os cães sairem!

Harry, a cara suada, o boné atirado para trás, tornou a buzinar, arrogante. Não havia mãos a medir com aquele carro: um automóvel antigo, feito de encomenda, tão pesado como um camião. Tinha sempre qualquer coisa avariada. Qual era o outro motorista de autocarro que corria pela cidade numa traquitana construída expressamente para um milionário?

Com voz autoritária, imprópria para as suas palavras, Harry chamava: o papá vai-se embora! o papá vai-se embora. Os «boxeurs» estavam de pé, sobre a tela. «Papá vai-se embora».

Com medo de Harry, e de que os cães enchessem a casa com o seu ladrar selvagem, Cora, com os dedos frios voltou o trinco da porta.

Os cães arremessaram-se pela varanda fora: duas manchas fulvas deslizando na relva. Cora distinguiu o erguer elástico dos seus músculos, quando eles se agacharam e saltaram simultaneamente, ágeis e graciosos, para o assento traseiro. O carro velho vergou sob a repentina carga dos dois pesados animais, e Harry saudou-os com um berro e deu uma palmada na coxa. Em seguida o carro arrancou.

Como de costume, Cora sentiu uma estranha simpatia pelo velho carro, cujo eixo traseiro, notou ela, não estava funcionando bem, coisa que aborrecia Harry. Ele andava sempre a concertá-lo.

Devagar, Cora voltou para a cozinha. Harry estava de novo com aquela sua carranca. Pensando se seria novamente por causa da família dela, Cora sentiu o estômago contrair-se.

Era a seu pai que Harry odiava: um velho fraco, indefeso, infantil, de espírito já bastante senil para não percebê-lo. Mas a mãe sabia-o. As suas escassas economias haviam-se consumido na casinha onde moravam, que pertencia a Harry. Uma casinhota! Mas como era alegre, com aquele geranio á janela! Depois, de repente, o pai não pôde trabalhar mais e, assim, não puderam continuar a pagar a Harry.

Podiam aviltar-se, naturalmente.

Com uma nuvem de nostalgia no rosto, Cora mexeu o guisado, imaginando como seria maravilhoso se pudesse deixar Harry, arranjar um emprego e sustentar os velhos. Fariam piqueniques no parque, tornariam a rir, sentar-se-iam em volta do lume, á noite.

Mas Harry tinha outros planos. Cora, como os «boxeurs», eram propriedade sua. Ficaria na cozinha, limparia a casa e engoliria os seus queixumes. Tinha que fazer o que ele quisesse: o dinheiro era dele.

—E quero a minha casa—dissera ele.—Estou farto dessas tuas sanguessugas. Que vão explorar outro. Isso—ameaçou ele—ou então falo o suficiente sobre o velho para o mandar para a cadeia.

Com o nervosismo, Cora deixou cair a tampa da lata da farinha. Certamente que seu pai não cometera nenhum crime. Tudo o que ele fazia era ficar sentado ao Sol, bater no gato e falar sózinho. Ou, uma vez por outra ia até ao fim da linha de autocarro, para esperar pacientemente até que Harry chegasse com o carro, e admirar a mestria com que ele manejava a grande roda da direcção. Infelizmente, ele adorava Harry. Quando este saltava do autocarro, agarrava-o pela manga e sorria. Harry ficava furioso com isto.

Ao ouvir o ranger dos pneus, Cora apressadamente começou a pôr os pratos na mesa. Os cães galoparam cozinha a dentro, e, esbarraram ao pé da mesa fazendo tinir a louça. Harry voltou, estava inquieto.

—Eu avisei-te—disse, e o coração de Cora começou a palpitar. —A Polícia vai investigar, e eu é que não vou malhar na cadeia por causa de um velho caduco.

Cora, com a cafeteira na mão, encarou-o de olhos arregalados.

—Pois ele tornou a ir até ao fim da linha, esse teu velho, e matou um garoto. Eu tinha estacionado para tomar uma bebida, e de repente fico a ver que o autocarro estava a descer a ladeira. Subiu a calçada e esmagou o garoto.

—Mas como?... — começou Cora.

—Ele entrou no autocarro e soltou o travão, quando eu estava no bar.

—Mas alguém teria visto?

—Bom, deixa-te de gritos! Eu agarrei e dei-lhe um empurrão e mandei-o para casa.

—Então tu não o denunciaste?

Uma sombra de confusão passou pelos olhos de Harry — Eu fiquei fora de mim. Mas, agora, vão-me interrogar. E escuta uma coisa, Cora: não é a mim que eles vão meter na cadeia.

—Espera — disse Cora, de repente.—Meu pai não sabe guiar. Ele não sabia o que é um travão. Ele tem medo dos autocarros. Ninguém o faria entrar num.

A carranca de Harry acentuou-se.

—Eu sou o melhor motorista da companhia. A Polícia acreditará em mim. Todos sabem que ele continua a ir até ao fim da linha.

Com todo o cuidado, Cora pousou a cafeteira, depois encarou-o. —Tu não travaste o carro; tu esqueceste-te. A culpa é tua e queres atirá-la para cima de uma pessoa desamparada... para salvar a tua própria pele. Ele nunca entraria no autocarro. Ele não estava no fim da linha.

Um sorriso de pura maldade torceu a boca de Harry.

—Ele estava no fim da linha, sim. Pergunta á velha se ele passou todo o dia em casa, na quinta-feira.

Só a respiração dos cães quebrava o silêncio.

Então era isso! Por felicidade de Harry, o pai de Cora *estivera* no fim da linha. Mas se tivesse de facto entrado no autocarro, Harry nunca esperaria tanto tempo para falar. Andaria a fazer alusões ao velho e á cadeia, a fim de preparar um alibi para a hipótese de a sua situação se complicar.

Agora, perante o inquérito, Harry ver-se-ia em maus lençois, a não ser que pudesse lançar a culpa sobre outra pessoa. E podia lançá-la sobre o velho. Todos sabiam que o pai de Cora estava caduco e que ás vezes vagueava pelo fim da linha. Harry declararia que a razão pela qual nada dissera antes, era que... se tratava do pai de sua mulher. E a Polícia acreditaria nele.

—Harry, não digas nada. Eu farei tudo o que quiseres. Tiro-os amanhã, á noite, daqui. Eles nunca mais te incomodarão.

Farei tudo o que quiseres.

—Eu não levo pancada por causa de um vagabundo — disse Harry voltando-lhe as costas. Afastou-se cambaleando e os cães saltaram-lhe ás pernas a fazer-lhe festas. Enxotou-os com um pontapé e, pouco depois, a porta de tela bateu. Automáticamente, Cora puxou a panela do guisado para um lado. Os pensamentos reprimidos giravam-lhe na cabeça.

—Cora!

Era a voz de Harry chamando-a. Atrapalhada, tropeçou nos cães e correu para a porta. A's vezes as crises de raiva de Harry não duravam muito.

—Traz a chave inglesa.

Na precipitação, Cora deixou cair três gavetas entornando tudo o que tinham dentro. Quando chegou á rua, Harry praguejava contra o eixo. Tinha retirado ambas as rodas traseiras, e a maciça carroçaria equilibrava-se, acima do chão, sobre um macaco de aspecto precário.

—Dá cá isso — rosnou ele e agarrou a chave, num repelão. Deitado de costas, foi escorregando a custo para baixo do eixo, os pés para a frente.

—Harry... — Disse Cora trémula. — E o caso do menino? Se a Polícia meter o meu pai na cadeia, isso matá-lo-á. A minha mãe também. Tens uma boa ficha. Eles não farão nada contra ti.

—Cala a boca! — Segurava a chave contra qualquer coisa e torcia-a furiosamente.

Devagar, exausta, de ombros caídos, Cora voltou pelo relvado. Chegando á varanda, voltou-se.

Grosseiro, irritado, Harry trabalhava com força imprudente. Através da névoa da sua aflição, ela viu que, a cada puxão da chave inglesa, o carro, logo por cima dele gingava levemente, sobre o débil pedestal. Um subito empurrão...

A expressão de Cora não se alterou: apenas o olhar escureceu, aprofundou-se. Os «boxeurs», impacientes atrás da tela da porta, punham-se de pé ora um ora outro.

Cora pegou na maçaneta com mão firme — *O papé vai-se embora* — disse-lhes com clareza.

E abriu a porta. Os cães saltaram para o carro...

UM ROUBO

na residência do comandante da G. F. em Campo Maior

EVORA, 12 — Relativamente á informação, provinda de Campo Maior, segundo a qual os gatunos teriam assaltado a secção da Guarda Fiscal daquela vila, donde teriam furtado a importancia de 11.000$00, sabe-se agora, por informações mais autorizadas, que o roubo praticado foi apenas de 3.900$00, valor que não afecta os cofres do Estado, mas sim a bolsa particular do sr. tenente Ferreira, comandante da secção respectiva, que o havia deixado no seu gabinete, dentro de um pequeno cofre que lhe pertencia.

Não houve, portanto, assalto ao aquartelamento, visto que a dependência donde o cofre desapareceu fazia parte integrante da residência particular daquele oficial.

Eis a nova e maravilhosa
KODAK RETINA

★ Célula foto eléctrica incorporada
★ Objectivas intermutáveis
★ Obturador no eixo focal de todas as objectivas utilizáveis
★ Velocidades e diafragmas sincronizados
★ Disparador automático até 1/500 seg.

Máquina fotográfica miniatura de alta precisão

Retina IIIc
Esc. 4200$00

Kodak
Retina

Hoje—como todos os dias, desde 1888—tiram-se cada vez mais fotografias com películas e máquinas Kodak do que com qualsquer outras.

KODAK PORTUGUESA LTD. — RUA GARRETT, 33 — LISBOA

HAVAS

Aos entendidos não interessa

a dissimulação, o enfeite, o disfarce

Os homens em geral apreciam mais um rosto fresco, juvenil e sobretudo natural. Não tente disfarçar mais porque é inútil. Apenas conseguirá envelhecer a pele. Defenda-a, pelo contrário, do subtil mas inexorável desgaste dos anos: trate-a e revigore-a profundamente com VITAMOL, preparado à base de Vitamina F. É uma descoberta recentíssima da Ciência. É um produto suiço.

Vitamol

O TRATAMENTO DE BELEZA GARANTIDO PELA CIÊNCIA

Experimente o creme Vitamol — não mais deixará de o usar!

Distribuidores exclusivos em Portugal e Ultramar:
JULES DELIGANT, LDA.
Rua da Assunção, 88-2.º - LISBOA

M.me Coty *faleceu hoje*

em Rambouillet com 69 anos de idade

PARIS, 12 — Faleceu esta madrugada, no castelo de Rambouillet, vítima de uma crise cardíaca, a senhora René Coty, esposa do presidente da Republica.

A senhora de René Coty faleceu ás 5 horas da manhã. Ontem, ao terminarem as cerimónias de 11 de Novembro e depois de ter recebido uma delegação dos Alsacianos de Paris, sentiu-se indisposta. No entanto, pôde regressar ao castelo de Rambouillet, na companhia de seu marido.

O inesperado falecimento da «primeira senhora de França» mergulhou Rambouillet na consternação. Um serviço de ordem rigoroso vela pelo fundo desgosto do presidente da Republica e afasta os curiosos que, apesar do frio matinal, se agarram ao gradeamento do palácio presidencial, só permitindo a entrada dos amigos íntimos da família e de algumas freiras. Num salão do palácio, um funcionário superior da casa presidencial esforça-se por comunicar pelo telefone com a família do chefe do Estado que, aproveitando o fim de semana prolongado pelo dia do Armistício, se espalhou pelo país.

Num quarto do palácio, o Presidente vela o cadáver da mulher que foi perto de quarenta anos a sua companheira de todos os dias. —(F. P.).

O elogio das virtudes domésticas de m.me Coty

PARIS, 12.—Madame René Coty conquistara os corações dos Franceses pela sua alegria e pelo seu encanto natural. Levou para o Eliseu uma franqueza e uma simplicidade que impressionaram toda a gente desde as pessoas reais em visita oficial até aos próprios criados. Madame Coty sabia os nomes de todos os membros do pessoal do palácio do Eliseu e insistia em que fossem chamados pelos seus nomes — e não por «Você» ou «Mordomo». A maior parte dos criados serviam-na há mais de 25 anos. Foi muitas vezes comparada a mrs. Eisenhower, esposa do presidente dos Estados Unidos, que admirava e esperava encontrar um dia.

Madame Coty era grande admiradora da televisão e tinha dois aparelhos entre os belos móveis antigos dos seus aposentos particulares. Orgulhosa da sua vocação para dona de casa, gostava de organizar todas as ementas do palácio, em consulta com o chefe de cozinha. Nunca foram utilizados fornecedores para os seus banquetes e tudo era preparado nas cozinhas do palácio. A própria Madame Coty tinha fama de grande cozinheira.

Durante a sua vida muito ocupada, mantinha o maior interesse pela acção do seu marido, tendo conhecimento íntimo da política francesa.

Senhora robusta e atraente, Madame Coty não se pintava. O seu cabelo castanho era puxado para trás. Frequentava as principais casas de alta costura de Paris e estava sempre irrepreensivelmente vestida.

Era especialmente admirada pelas mulheres francesas pelo relevo constante que dava ao valor dos laços de familia. Apesar de muito ocupada, nunca deixava de providenciar para que o conforto do marido fosse a principal preocupação da residência presidencial.—(R.).

Um dos primeiros actos oficiais de M.me Coty, que se vê ao lado de seu marido: a visita a uma maternidade

Germaine Corblet, que viria a ser a sr.ª René Coty, nasceu no Havre, em 9 de Abril de 1886. Normanda pelo pai, armador de navios, era, pela mãe, de origem parisiense, porque o avô, Belhorme, possuia, em Saint-Denis, uma grande fábrica de curtumes. Era a quinta de sete irmãos. No Havre, conheceu o moço advogado René Coty, que desposou em Maio de 1907. Ali viveram os primeiros anos de casados. Tiveram duas filhas, Geneviéve e Anne-Marie, já casadas e que lhes deram dez netos. Há poucos meses, tinham dois bisnetos.

Aliando a inteligência ao bom senso, a sr.ª René Coty, embora nunca deixando de ser uma dona de casa na verdadeira acepção da palavra, e mãe de família exemplar, sempre foi uma colaboradora do marido, a bem dizer a sua secretária particular. Desde que se tornou «a primeira senhora de França», a esposa do presidente Coty, graças á sua afabilidade natural, deu ás recepções mais rigorosamente oficiais um caracter de grande cordialidade. De espírito muito juvenil, muito entusiasta, a sr.ª René Coty tinha um verdadeiro culto pela pintura.

As condolências em Lisboa

Logo que a notícia foi conhecida em Lisboa, algumas pessoas de todas as categorias sociais dirigiram-se á embaixada da França, a manifestar o seu pesar. Em virtude do numero de pessoas que por ali já passaram, a embaixada resolveu abrir um registo, no qual se inscreverão todos os que quiserem manifestar a sua simpatia ao presidente da Republica francesa, por motivo do falecimento da sua esposa. O registo encontra-se á disposição do publico, das 9 ás 20 horas, e a partir de hoje, na Rua de Santos-o-Velho, 5.

Em nome do chefe do Governo, apresentou, de tarde, condolências ao sr. embaixador da França, o sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais. Aquele diplomata recebeu também o sr. dr. Eduardo Brasão, director do Protocolo do Estado, que lhe apresentou as condolências do sr. prof. dr. Paulo Cunha, e do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A SITUAÇÃO NA ARGENTINA

Lonardi dirigiu

uma mensagem ao país

em que defende princípios de tolerância

BUENOS AIRES, 12—Em mensagem á nação e tendente a tranquilizar a opinião publica quanto á depuração anti-peronista, o presidente Lonardi confirma que não deve haver vencedores nem vencidos depois da revolução que derrubou o regime anterior.

E' indiscutivel, declara o presidente Lonardi, que em certa altura, sobretudo no princípio, uma grande parte do povo era favorável á política do regime destituido. Não podem ser qualificados de antipatriotas ou de partidários da tirania todos aqueles que aderiram de boa fé a esse regime. O contrário equivaleria a fazer de uma parte da Republica o juiz de outra parte, e a manter um estado de efervescência nocivo aos interesses do país. Todavia, isto não significa que devamos transigir com os que, de uma maneira ou outra, foram coniventes no regime, perseguiram, torturaram os seus compatriotas, ou auferiram lucros ilícitos. Todos devem ser punidos».

Referindo-se aos ataques de que são alvo alguns membros do Governo, o presidente Lonardi sublinha que assume inteira responsabilidade da acção governamental. Aponta a seguir que «vastos sectores» da opinião publica se admiram porque o Governo Provisório ainda não revogou todas as leis promulgadas pelo Governo Perón com o fim de perseguir a Igreja e os católicos, «cuja resistência heroica foi um dos factores essenciais e decisivos da preparação e do êxito da revolução».

A mensagem expõe que, nesta ordem de ideias, não é possível tomar uma decisão precipitada «que suscitaria polémicas acaloradas ou poderia provocar novos desacordos, nestes primeiros momentos dificeis». Acrescenta que, por respeito por esses vastos sectores da opinião publica católica, como pela própria Igreja como instituição divina, o Governo sente-se obrigado a definir uma atitude comedida, de acordo com a gravidade desses problemas e com um sentimento profundamente patriótico. Por ultimo, o presidente Lonardi afirma que o objectivo final do Governo Provisório é restaurar as instituições do país pela via das eleições imparciais e sem fraude. «Queremos evitar, diz, que se possa dizer em qualquer altura que nós alterámos a pureza do nosso ideal revolucionário».—(F. P.).

Pede-se o julgamento dos ministros de Perón

BUENOS AIRES, 12 — O presidente Eduardo Lonardi recebeu, ontem, uma delegação de prelados presidida pelo cardeal António Caggiano, bispo de Rosário, que lhe entregou um memorial pedindo «a anulação de todas as medidas que, de uma maneira ou de outra, dizem respeito ao livre exercício do culto católico».

O julgamento dos membros do Governo que precedeu a ditadura do general Perón foi pedido pelo coronel Mascaro, representante do Governo na província de Chaco, á comissão nacional encarregada de inquirir sobre as actividades do anterior regime. O pedido afirma que os membros do Governo nascido do movimento militar de Junho de 1943, e que era presidido pelo general Edelmiro Farrel, dever ser considerados como responsáveis directos da subida ao Poder do regime peronista.—(F. P.).

Casa de Trás-os-Montes

E' hoje que se realiza, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, a anunciada «Noite de S. Martinho», promovida pela respectiva direcção e dedicada aos associados. A festa, que inclui baile, é abrilhantada pela Orquestra Costa Rica.

O PORTO pelo telefone

O centenário de Mouzinho

PORTO, 12 — Comemora-se hoje o 1.º centenário de Mouzinho de Albuquerque. Nesta cidade foi a data comemorada com uma palestra efectuada no Regimento de Engenharia 2, em formatura geral da unidade sob o comando do tenente-coronel Bastos de Carvalho. Fez a palestra o capitão Joaquim António Gaspar que dissertou largamente sobre a gloriosa vida militar de Mouzinho, com grande soma de pormenores, desde a sua incorporação em 1877, no Regimento de Cavalaria 1, em Elvas. Na citação dos factos mais notáveis da vida militar de Mouzinho, o capitão Joaquim António Gaspar aludiu á celebre frase de Mouzinho «Senhor, as poucas páginas brilhantes da História de Portugal contemporaneo escrevêmo-las nós os soldados de Africa, com o gume das nossas espadas e pontas das lanças a escorrerem sangue».

O capitão Joaquim António Gaspar foi muito cumprimentado pelos presentes.

Nos restantes regimentos que constituem a 1.ª Região Militar fazem-se idênticas comemorações do 1.º centenário do nascimento de Mouzinho, nos próximos dias 14, 18, 22 e 23, respectivamente em Metralhadoras 3, Infantaria 6, Grupo Contra-Aeroanves de Leixões, Cavalaria 6 e Artilharia Pesada 2.

Choque entre camioneta e «electrico»

Quando, pelas 6 e 15, o carro eléctrico n.º 171, tripulado pelo guarda-freio 567, da linha 7, regressava á Praça da Liberdade, descendo a Calçada da Lapa, foi chocar violentamente com a camioneta de carga LA 21-40, pertencente a Anastácio Machado, de Famalicão, e conduzida por Delfim Antunes, daquela vila. Do embate resultaram feridos Carlos Morais, revisor do material dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto, e o condutor do «eléctrico» Jaime Augusto Moreira, que seguiam na plataforma da frente. Os prejuízos em ambos os veículos são consideráveis, e a camioneta teve de ser rebocada.

Falecimento

Em Lisboa faleceu, em casa de sua filha D. Maria Celeste Carvalho Mourão, D. Teresa Fernandes da Silva Carvalho, de 74 anos, viuva do sr. Carlos Augusto de Carvalho. O funeral efectua-se amanhã para o cemitério de Agramonte, desta cidade, ficando o cadáver depositado em jazigo de família, onde chegará pelas 16 horas.

Novo OPEL 1956

KAPITAN e REKORD

Em exposição hoje, amanhã e Segunda-feira nos concessionarios da General Motors

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

Avenida Duque de Loulé, 93 — LISBOA

utilize os serviços turísticos da TAP

POUPANDO EM CADA VIAGEM SIMPLES PARA

PARIS MAIS DE 500$00

PARA

LONDRES MAIS DE 650$00

EM RELAÇÃO À 1.ª CLASSE

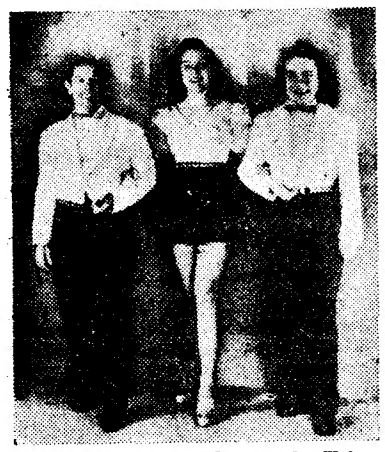
PARIS TERÇAS E SEXTAS ★ LONDRES QUARTAS E SÁBADOS

Consulte o seu Agente de Viagens ou a TAP na Rua Braancamp, 2
Telefone 59101 (10 linhas)

TEATROS E CINEMAS

Hoje, estreia

de nova companhia de circo internacional, no Coliseu. Ciclone de maravilhas. Esta noite as crianças podem ir ao circo. Amanhã, domingo, primeira «matinée» infantil



Os célebres «jongleurs» do Trio Garzoni

Alegre-se a petizada! Alegrem-se todos! Hoje há circo! O Coliseu apresenta em estreia ao publico de Lisboa, a sua 2.ª Grande Companhia de Circo. Trata-se de um conjunto de grandes artistas de fama internacional que vem a Lisboa dar uma nota de cosmopolitismo, com os seus numeros circenses de elevada categoria. Basta dizer-se que colabora nesse espectáculo o nosso compatriota Conde de Aguilar, há longo tempo ausente de Portugal e que vem agora, com os seus inimitáveis numeros de prestidigitação dar-nos a certeza de que se pode considerar, sem duvida um dos melhores artistas do género. Teremos ainda o Trio Garzoni, originalíssimos «jongleurs» modernos, Lucky y Gary, com os seus encantadores cães sábios, os 3 Misteys Stars, admiráveis perchistas, Trio Massetoy, magnificos ciclistas alemães, «Troupe» Wistows, excepcionais acrobatas, Floris, colossal e impressionante malabarista, Les Montana, em lindíssimas poses plásticas, a dinamica e fantástica «troupe» Hassani, equilibristas, piramistas e salteadores árabes, Garcis, um arrojadíssimo e impressionante numero aéreo, além dos Hermanos Salas (Pepe y Toby) e Hermanos Pajares, duas engraçadíssimas parelhas de palhaços excentrico-musicais. E Faz-tudo, e alegria e dinamismo e originalidade, num espectáculo de cor e luz, que Lisboa tanto admira e aplaude. Amanhã, domingo, primeira «matinée», ás 16 horas, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos, quando acompanhadas.

A peça do Trindade

A peça em representação no Trindade — «Quando a verdade mente» — original de Costa Ferreira, mantem a sua carreira triunfal. O publico aplaude todas as noites com grande entusiasmo a acção que diante dele decorre e a interpretação da companhia do Teatro d'Arte de Lisboa, cujos principais elementos têm nesta peça criações que bem demonstram o seu grande talento.

«Pão, amor e ciume»

no Monumental

Continua o êxito, no Monumental, da película «Pão, amor e ciume», que nos conta uma historia interessante e humana, em que intervêm a Bersagliera, o sargento Carotenuto, o carabineiro Stelluti, a parteira, o páraco e o burro «Baró», que o cinema já celebrizou em todo o Mundo. E Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica interpretam as duas primeiras figuras...

Ordem dos Médicos

O Conselho-Geral da Ordem dos Médicos pretende criar o seu emblema, o seu «ex-libris» e o diploma de sócio honorário e, neste intuito, resolveu convidar todos os médicos artistas a apresentarem os seus projectos até ao dia 15 de Dezembro próximo. Os projectos apresentados serão apreciados por um juri a constituir e que oportunamente será anunciado. Na sede da Ordem dos Médicos prestam-se todas as informações.

SEMANA DO CINEMA ESPANHOL

Dois filmes de tema andaluz nos deu ontem a Semana do Cinema Espanhol, um de bom humor, «Congreso en Sevilla», e outro de forte dramatismo, «Fuego en la sangre».

O primeiro foi originalmente tecido, e muito graciosamente adaptado, por José Maria Peman que, além de prestigioso escritor, vive em Cádis e está ligado aos Domecq, de Jerez, em cujas adegas situou um dos episódios do filme em que nos mostra largamente Sevilha e os seus bairros típicos, especialmente o de Santa Cruz.

A acção tem inicio em Estocolmo e desenvolve-se depois na cidade do Guadalquivir, em pleno Hotel de Andaluzia e em sessões dum Congresso de Medicina em que acontecem coisas tão extraordinárias que nos abstemos de as revelar, afirmando, porém, que são motivo de gargalhadas permanentes.

Realizou o filme um galego, António Roman, confirmando que tanto galegos como asturianos compreendem bem Sevilha, como provaram D. Armando Palacio Valdês em «La Hermana San Sulpicio» e Alejandro Perez Lujin em «Currito de la Cruz» e em «La Virjen del Rocio entró en Triana».

A protagonista é Carmen Sevilha, representando, cantando e bailando com sal de sevilhana bonita, e bem acompanhada pelo excelente actor Fernando Fernan Gomez e por Manolo Moran, e ainda por José Isbert e Carlos Casaravilla. E deste filme voltaremos a ter noticias em Lisboa porque é dos talhados para os êxitos a que estes divertimentos andaluzes nos habituaram.

O filme exibido á noite, «Fuego en la sangre» passa-se também na Andaluzia, na ganaderia de Guardiola e no seu «tentadero», com a vacada e com os que a cuidam, permitindo aos que não conhecem os seus segredos ficar sabendo como se cuidam os touros bravos através das tentas e das conduções de pasto a pasto, etc.

O argumento, de Guzman Merino, é excessivamente dramático, e a realização de Ignacio F. Iquino, também amante da violencia, como demonstrou no filme em que se revelou, «Judas», aliás com melhor tema. O seu interprete foi então o nosso compatriota António Vilar que volta agora a sê-lo num tipo a que dá a indispensavel vibração, além de provar que sabe montar a cavalo e andar entre os touros, e acossar e derribar, com boas «colleras» de garrochistas, naturalmente.

Marisa de Leza, que o Centro de Escritores de Cinema considerou «a mais perfeita actriz do ano», acompanha perfeitamente o nosso compatriota. Num tipo que vai bem ao seu feitio, o bom actor cómico Rafael Somoza, e resta dizer que a fotografia de Pablo Ripoll é magnifica, e que se ouve sempre com admiração a partitura de «Orgia», de Joaquim Turina. A opor, apenas que a violencia da figura central, e a do tema, em geral, se nos não afigura própria do caracter andaluz, ainda que, em boa verdade, amores assim tão ferozes possam surgir em todas as latitudes. — R. P.

No colóquio cinematográfico foram versados problemas da co-produção

No Palácio Foz, realizou-se hoje, de manhã, o anunciado colóquio sobre temas cinematográficos, no qual estavam indicados para intervir «realizadores, artistas e criticos portugueses e espanhois».

Os trabalhos foram orientados pelo presidente do Sindicato dos Profissionais de Cinema, sr. Fernando Garcia, e todo o debate incidiu, apenas, sobre os discutiveis problemas da co-produção entre Portugal e Espanha.

Durante duas horas foi debatido esse tema, com a intervenção de produtores e realizadores e outras entidades ligadas á industria, concluindo-se que, para funcionar uma verdadeira colaboração industrial entre os dois países, seria necessário actualizar a definição de co-produção existente na lei (n.º 2027), portuguesa.

A fim de tal problema ser mais amplamente debatido, foi constituida uma comissão luso-espanhola que agrupa as seguintes pessoas: dr. Judice da Costa, presidente da União dos Grémios dos Espectáculos; Fernando Garcia e Fernando Fragoso, pelo lado português, Luiz Ardavin, produtor e realizador Romero Marchent, presidente do Circulo de Escritores Cinematográficos e Fernando Cuevas, pelo lado espanhol. Como elemento de ligação foi escolhido o realizador Artur Duarte.

Pede-nos o presidente do Circulo de Escritores Cinematográficos, de Espanha, sr. Joaquim Romero Marchent, para publicarmos a sua plena satisfação pelo acolhimento que, por parte da crítica e do publico, foi dispensado á Semana do Cinema Espanhol, no Tivoli, que amanhã, domingo, ás 22 horas, se encerra, em sessão de gala, com o famoso filme «La muerte de um ciclista» e apresentação de todos os artistas do cinema espanhol que vieram a Lisboa.

Atrás do reposteiro

No Teatro Avenida, sob a direcção de Virgílio Macieira, começam na próxima terça-feira os ensaios da peça «O amor dos quatro coroneis».

—Os ensaios da peça infantil «Aí vêm os palhaços», que estão a efectuar-se no Teatro Monumental, são agora dirigidos pelo actor Armando Cortês.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, realiza-se hoje a estreia da revista «O' Zé, aperta o laço», desempenhada pela companhia do empresário Giuseppe Bastos.

—O actor Emílio Correia, que há duas épocas pertence ao elenco do Teatro Maria Vitória, de acordo com a empresa Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª, transita brevemente para o elenco que, com o «show» «O Cara Alegre», inaugurará a nova casa de especáculos ABC, do Parque Mayer.

—O actor José de Castro continua a fazer parte da companhia do Teatro D. Maria II, sendo um dos intérpretes da peça «Joana d'Arc», ali em ensaios.

—No domingo, o conjunto «Paraíso Infantil», realiza no Chiado Terrasse um espectáculo á tarde, em que tomam parte os artistas Luciano, José e Ermilita, Horácio Reinaldo e Jolson.

—Seguiu hoje para o Porto o gerente teatral João Alves da Silva, a fim de organizar a próxima digressão pela Província de companhia de revistas que está a actuar no Teatro Sá da Bandeira.

—Prosseguem os ensaios da companhia feminina de revistas, que em Dezembro vai percorrer as principais cidades do País.

—O actor Sacramento de Almeida ingressou na companhia do Teatro Apolo em substituição do estagiário Luís de Sousa.

—Está elaborado todo o programa com que será comemorado o quarto aniversário da inauguração do Teatro Monumental.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Tá-mar»
TRINDADE—Ás 22 — «Quando a verdade mente».
AVENIDA—Às 21 e 30 — «Joana d'Arc».
MONUMENTAL—Às 20.45 e 22.45 —«Melodias de Lisboa».
MARIA VITORIA—Às 20.30 e 22,45 —«Festa é festa!».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo».

CINEMAS

TIVOLI—«O canto do galo».
S. LUIZ—«O homem que veio de longe».
SÃO JORGE—«Oiro de Nápoles».
ÉDEN—«A governanta».
POLITEAMA—«O mundo é das mulheres».
MONUMENTAL—«Pão, amor e ciume».
IMPÉRIO—«Melodia interrompida».
CONDES—«O conde de Monte Cristo».
ALVALADE—«O homem que veio de longe».
ODEON E ROYAL—«O monte dos vendavais».
PALACIO—«Tanganica».
CAPITÓLIO—«A conquista do espaço».
OLIMPIA—«O fantasma da cidade».
TERRASSE—«Até á eternidade».
JARDIM—«O monstro dos tempos perdidos».
RESTELO—«O rio das penas».
IDEAL—«Scaramouche».
PROMOTORA—«Casanova Junior».
LIS—«A fuga de Forte Bravo».

Centenário de Mouzinho

(Continuação da 1.ª página)

tramar um marco de civilização e de melhores destinos humanos, começou hoje a memorar-lhe o nome e os factos.

Este culto de Mouzinho, figura que tem tanto de varonia guerreira como de mistério lendário, recortado para as páginas da História e da lenda popular, não vem de hoje mas de há muito. Portugal rendeu sempre homenagem a este homem moço e de saude débil, tão forte de animo como de inteligência e «chance».

Sem falar de outros actos nem de outros homens que lhe honraram a memória, aqui se lembram os termos em que, em 14 de Agosto de 1937, a Batalha lembrou o nome e os feitos de um dos seus filhos ilustres. Nessa data se descerrou uma lápida que dava o nome de Mouzinho de Albuquerque á praça principal daquela vila. E o que é mais curioso — e por isso aqui se transcreve — é que o auto de entrega respectiva era redigido, com um sopro de lirismo e de sentido histórico, por esse grande artista da palavra escrita que foi Afonso Lopes Vieira.

Assim o escreveu e permanece na secretaria da Camara Municipal da Batalha o auto que é por assim dizer um compulsar da própria História, nos seus fenómenos paralelamente repetidos — até no circunstancial de lugar: Mouzinho haveria de nascer para os lados de Aljubarrota e baptizar-se em Santa Maria da Vitória...

«Aos 14 de Agosto de 1937, foi descerrada em solene inauguração a lápida que dá o nome de Mouzinho de Albuquerque á Praça principal desta vila da Batalha e se acha colocada no cunhal dos Paços do Concelho.

Determinadamente, com plena intenção patriótica, escolheu a Camara Municipal da Batalha esta data sagrada da História de Portugal, para realizar as suas homenagens ao herói nascido na vizinhança do campo de Aljubarrota e baptizado na igreja de Santa Maria da Vitória.

Aljubarrota é o primeiro grande título — entre tantos títulos imortais — de Independência de Portugal.

Aljubarrota foi a primeira revelação total da alma do povo português — povo que nessa batalha era constituido por míseros e opulentos, por fidalgos e plebeus, por brilhantes cavaleiros e por esses a quem Fernão Lopes clamou «ventres ao Sol» e eram os rotos, os mais pobres.

A invocação de Mouzinho de Albuquerque enquadra-se belamente na invocação de Aljubarrota e as homenagens hoje prestadas ao grande militar e grande intelectual ficam ligadas, como convinha, á memória e glorificação dos combatentes de 14 de Agosto de 1385.

A Mouzinho de Albuquerque, que tanto enobreceu a grande Pátria portuguesa, revela agora modesta mas vibrantíssima homenagem á sua pequena pátria, sem o amor da qual nenhum homem pode ser bom patriota, e que Mouzinho de Albuquerque tanto amou, jamais esquecendo a sua província, onde veio descansar á volta de Chaimite e de tantas campanhas gloriosas.

E á sombra do Mosteiro da Batalha, que é o Lar do Espírito Nacional, a Casa da dinastia de Avis, o reduto da consciência portuguesa, a Camara Municipal da Batalha proclama: Glória a Mouzinho de Albuquerque, no dia de Aljubarrota!»

As comemorações oficiais

As comemorações oficiais iniciam-se, logo á noite, ás 21 e 30, sob a presidência do chefe do Estado, com uma sessão a realizar na Sociedade de Geografia. Ali, o prof. dr. Mário de Albuquerque traçará o perfil histórico de Mouzinho de Albuquerque e o general Luís António de Carvalho Viegas falará, em nome da Comissão Nacional das Comemorações, a que preside. No final, o prof. dr. Mendes Correia, presidente da Sociedade de Geografia, falará do significado das celebrações.

Para segunda-feira próxima, ás 11 horas, está marcada a romagem ao tumulo de Mouzinho, no cemitério dos Prazeres, com a participação de delegados da L. C. G. G., antigos combatentes do Ultramar e delegações da M. P. de Moçambique.

As celebrações continuam nos dias 16, 19, 21, 23, 25 e 27, em Lisboa, Elvas e Leiria.

Exposição de reliquias de Mouzinho

Com a presença do sr. general Abilio Pais de Ramos, representante do Ministério do Exército na Comissão Nacional das Comemorações do centenário de Mouzinho de Albuquerque, foi aberto ao publico, no Museu Militar, uma sala com as relíquias do herói de Chaimite.

Para a sua organização contribuiram a Sociedade de Geografia de Lisboa e as sr.as D. Maria Joana Zuzarte Mascarenhas Gaivão, sobrinha de Mouzinho, e D. Maria Leonor Gorjão.

A exposição está patente ao publico, diariamente, das 13 ás 17, excepto ás segundas-feiras.

Missas de sufrágio em Lisboa e na Batalha

Mandada dizer pela família de Mouzinho de Albuquerque, foi hoje rezada missa na basilica dos Mártires sufragando a alma do heroi.

A cerimónia começou ao meio dia e foi celebrada pelo rev. Sebastião Pinto.

Estiveram presentes numerosas pessoas, entre as quais se destacavam os srs. comandante Gabriel Teixeira, governador-geral de Moçambique, esposa e seu ajudante capitão Carlos Vasconcelos Porto; general Carvalho Viegas e Filipe de Almeida de Eça, pela Comissão Nacional das Comemorações do Centenário de Mouzinho; generais Afonso Botelho e Frederico Vilar; dr. Adolfo de Andrade, pelo Grémio da Imprensa Diária; condes das Alcaçovas, Monsaraz, Fornos, Merceana, Arcos, Tarouca e de São Mamede; conselheiro Sampaio e Melo, dr. Samuel Raposo Pessoa, D. Luís Pereira Coutinho, por si e em representação do conselho de administração do Banco Nacional Ultramarino; Julio da Costa Pinto, coroneis Patacho, Bivar e Nuno Viana; Delfim Maia, dr. António Soto Maior, dr. Carlos Gonçalves, por si e pelo Centro de Cultura Popular, João Correia de Oliveira, por si e em representação do poeta António Correia de Oliveira, Salvador e Valdemar de Orey, etc.

Também por igual intenção e por mandato da familia de Mouzinho de Albuquerque, celebrou-se hoje, ás 10 horas, missa na igreja do Mosteiro da Batalha, onde o heroi foi baptizado.

As comemorações em Coimbra

COIMBRA, 11 (Pelo telefone) — Integrada nas comemorações do centenário do nascimento de Mouzinho de Albuquerque, foi tomada, pela Camara Municipal deste concelho, a iniciativa de descerrar uma lápida no prédio n.º 25 da Rua do Loureiro, onde o heroi residiu, quando estudante. O acto realizar-se-á ás 13 horas da manhã, discursando o presidente do Município, brigadeiro dr. Correia Cardoso. Procederá ao descerramento o estudante António Manuel Ferreira Mascarenhas Galvão, descendente do glorioso militar e presidente da Associação Académica.

O professor Vitorino Nemésio fará, em data a designar, naquela Associação, uma conferência sobre o grande português, ácerca do qual serão feitas várias palestras, nos quarteis.

Em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 12 — Prosseguindo nas comemorações do primeiro centenário do nascimento de Mouzinho de Albuquerque, realizam-se hoje e amanhã provas hípicas para disputa das taças «Colela» e «Chaimite», com a participação de oficiais da guarnição militar.

Todos os concorrentes desfilam precedidos de um pelotão a cavalo do Grupo de Esquadrões de Moçambique. Assistem a estas provas o comandante-militar da província e oficiais da guarnição local.

Das 18 ás 24 horas, realiza-se a velada de armas pela Milícia da Mocidade Portuguesa de Lourenço Marques, que antes de tomar os seus postos desfilará pelas ruas da cidade. (A. N. I.).

As comemorações em Goa

CIDADE DE GOA, 12 — Clarins e tambores anunciaram hoje, pelas 5 e 30, a alvorada do primeiro dia das comemorações do centenário de Mouzinho de Albuquerque. Pelas 8 horas, realizou-se a cerimónia do içar da bandeira nacional no mastro de soberania do Palácio do Hidalcão, acto realizado na presença de uma força militar e de muitos populares que ali acorreram.

Seguiu-se missa de «requiem» pela alma de Mouzinho de Albuquerque. Pouco depois, entrou no rio Mandovi e ancorou em frente do Palácio do Governo o aviso «João Belo». — (A. N. I.).

Empresa Azinhal Abelho, subsidiada pelo Fundo do Teatro

HOJE, AS 22 HORAS

QUANDO A VERDADE MENTE

de COSTA FERREIRA

Com Alves da Costa, Brunilde Judice, Maria Lalande, Augusto de Figueiredo, Constança Navarro e Cecilia Guimarães, (pela ordem de entrada em cena). Ensaiador: Samwell Dinis.

AMANHÃ, «MATINÉE», ás 16 horas

Preços: de 3$50 a 35$00

(Adultos) Trindade — Tel 20000

DA CRITICA:

«Costa Ferreira é um homem de teatro com grande, incontestável mérito — diremos mesmo, medindo o autêntico significado e valor da palavra, com talento».

Do «Século Ilustrado»

«Com a peça estreada pelo Teatro d'Arte de Lisboa para esta segunda temporada no Trindade podem ser tiradas várias conclusões imediatas: 1.°, que temos artistas; 2.°, que temos autores; 3.°, que o subsídio do Fundo do Teatro foi bem destinado; 4.°, que o esforço e o exemplo do Teatro d'Arte de Lisboa merece ser estimulado e ampliado, estendendo-se a todo o País».

Da «Festa»

«A categoria dos intérpretes explica o brilhantismo da interpretação. «Quando a Verdade Mente» é um drama em três actos de pleno teatro. E' ainda um drama verdadeiramente português».

Do Jornal «O Cartaz»

A SEVERA

Restaurante típico de ambiente inconfundível

Rua das Gáveas — Direcção de JÚLIO DE BARROS

Apresenta todas as noites, o melhor conjunto de FADOS e GUITARRADAS

Cozinha à portuguesa sob a orientação da Maria José, considerada pela exigente e selecta clientela, A RAINHA DO PALADAR —— Telef. 34006.

PUBLICAÇÕES

«Panorama da Geografia»

Com a regularidade habitual, saiu mais um fascículo—o n.° 25— do «Panorama da Geografia», interessante obra que está a ser publicada pelas Edições Cosmos, segundo um plano que compreende o estudo dos mais variados aspectos daquela ciência.

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos

A Sociedade de Concertos de Lisboa inaugura a presente temporada musical com a apresentação da violinista Ida Haendel, uma das mais extraordinárias da actualidade, cuja carreira, que iniciou quando contava apenas 12 anos de idade, tem sido uma série brilhantíssima de triunfos, já como solista, já como cooperadora de maestros da categoria de Charles Munch, Molinari, Rafael Kubelik, Celibidache, Argenta e outros. A sua estreia em Lisboa far-se-á, no S. Luís, na próxima quinta-feira. A inscrição para este e para os seguintes concertos continua aberta nos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Lda., sede provisória da Sociedade de Concertos.

Acordeonista Fernando Ribeiro

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Fernanda Guerra, regressou á Metrópole, vindo de Beirute, o apreciado acordeonista Fernando Ribeiro, que ali fora cumprir vantajoso contrato.

O DANCING DA POPULARIDADE E DOS GRANDES ACONTECIMENTOS

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

com o estonteante friso das esculturais vedetas do BALLET MONTES

á frente de um elenco de ouro e a alegria da famosa

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

CEIAS TODA A NOITE ANIMADAS PELA ORQUESTRA TIPICA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje ás 21 e 45 e amanhã domingo á tarde e á noite (Adultos)

TA' MAR

Um dos maiores êxitos do II Festival de Arte Dramática de Paris

A seguir, apenas com 2 unicas representações cada: A TERCEIRA PALAVRA—PREMIO NOBEL—PARA CADA UM SUA VERDADE

TEATRO AVENIDA

Empresa VASCO MORGADO subsidiada pelo FUNDO DO TEATRO

HOJE A's 21,30 (13 anos)

AMANHÃ: espectáculo à tarde (às 15,30)

O maior acontecimento artístico do ano!

JOANA D'ARC

(L'ALOUETTE)

Autor: JEAN ANOUILH Tradutor: REDONDO JÚNIOR

ELENCO

ALVES DA CUNHA, EUNICE MUÑOZ, Artur Semedo, Alberto Ghira, Fernando Gusmão, ALVARO BENAMOR, JOSÉ GAMBOA, Fernanda de Sousa, MADALENA SOTTO, Mariana Vilar, Costa Ferreira, Carlos José Teixeira, Mário Santos, Pisani Burnay, Luis de Campos, Berta de Bivar, Andrade e Silva, Mário Pereira e Armando Cortez

(POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA)

(PARA ADULTOS)

MAXIME

DANCING DE LUXO

HOJE: EM EXITO TOTAL: O FAMOSO BALLET CIMARRO

Melhor do que nunca! NOVOS BAILADOS POR UM ELENCO ESCULTURAL

UM «BALLET» QUE TEM OPTIMAS TRADIÇÕES

AMANHÃ: GRANDIOSO CHA'-DANÇANTE

TEATRO MONUMENTAL

2 SESSÕES AS 20.30 e 22.45 (Adultos)

AMANHÃ: ESPECTACULO À TARDE (16 horas)

LAURA - VILLARET - ASSIS

MELODIAS DE LISBOA

DECIMA SEMANA!

MARIA VITÓRIA

Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

RIA COMO NUNCA

COM O GRANDE ESPECTACULO DE

SALVADOR

UMA REVISTA POPULAR

COM RITMO, ALEGRIA e GRAÇA

«Festa é Festa» por *Irene Izidro*

«La Piconera» por *Carmen Flores*

FESTA E' FESTA!

com IRENE IZIDRO, ANTONIO SILVA, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA e a atracção CARMEN FLORES

2 SESSÕES AS 20.30 e 22.45

PARA ADULTOS

AMANHÃ Espectáculo à tarde AS 16 HORAS

Rolanda Rodrigues

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889 (Para adultos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por Rolanda Rodrigues, Armando Dias, Isaura Alice de Carvalho, Manuel Hilário, Natalina Proença e o ás da boa disposição João Viana (Vianinha». Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Direcção artistica de Linhares Barbosa. Amanhã, grandiosa «matinée».

Casino Estoril TEL. 1530

HOJE — NOITE DA MODA no «WONDER-BAR»

JANTARES E CEIAS

Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

Amanhã — Chá-dançante

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172

15,15-18,15-21,30

James Stewart no admirável filme em Cinemascope

O homem que veio de longe

(Maiores de 13 anos)

EDEN TEL. 20760

15,30-18,30-21,30 Em 2.ª semana

Jean Simmons e Stewart Granger em

A Governanta

(Para 18 anos) O segredo que ela guardava podia-lhe dar a fortuna... ou a morte!

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135

A's 18,15 - 21,30 3.ª semana

do incomparável êxito

Melodia interrompida

(13 anos)

com Eleanor Parker e Glenn Ford

No programa o magnifico complemento «FANTASIA DE STRAUSS».

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 18,15 - 21,30 (Adultos)

Vittorio de Sica e Gina Lollobrigida em

PÃO, AMOR e CIUME

com Marisa Merlini, Roberto Risso, Maria Pia Camilio

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15,15-18,15-21,30

OIRO DE NAPOLES

com Silvana Mangano, Vittorio de Sica, Sofia Loren, Tótó, Paolo Stoppa

(Para adultos)

RESTELO Tel. 610375

Ás 21,15 (13 anos)

A emocionante superprodução em projecção panoramica e relevo (3-D)

O RIO DAS PENAS

com Guy Madison e Frank Lovejoy

TERRASSE TEL. 20917

As 21 — (Adultos)

Até á eternidade

O HOMEM SEM CEREBRO

CINEMA IDEAL

A's 21 — (13 anos)

SCARAMOUCHE

Mulheres sem nome

LIDO TEL. 48560

Ás 21,15 (13 anos)

A FUGA DE FORTE BRAVO

POR UM AMOR

MARUJOS E SEREIAS

com Jane Powell

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (Adultos)

TIVOLI TEL. 50595

A's 18 - Estreia

OS PEIXES VERMELHOS

Arturo de Cordoba e Emma Penella

A's 22 — ESTREIA

O CANTO DO GALO

Francisco Rabal e Jacqueline Pierreux

(Adultos)

POLITEAMA TEL. 26305

15,15-18,15-21,30

3.ª semana da famosa comédia em cinemascope

O Mundo é das mulheres

(13 anos)

com Clifton Webb, June Allyson e Cornel Wilde

CONDES TEL. 22523

A's 15-18.15-21,30 Em 5.ª semana

O Conde de Monte Cristo

A obra imortal de Alex. Dumas, com Jean Marais

(13 anos)

ALVALADE

A's 15,15 e 21,30

James Stewart no admirável filme em Eastmancolor e cinemascope

O homem que veio de longe

(13 anos)

CAPITOLIO TEL. 27493

15,30-21,30

(13 anos)

Exito retumbante do grande filme de George Pal

A CONQUISTA DO ESPAÇO

Tecnicolor

Hoje e amanhã:

ESPECTACULOS PARA CRIANÇAS

PALACIO T. 47163

A's 15,30 e 21,30

A mais sensacional aventura em Africa

TANGANICA

(Em tecnicolor)

(13 anos) com Van Heflin e Ruth Roman

ROYAL

Hoje, ás 21,15

Exito enorme do célebre romance

O Monte dos Vendavais

com George Mistral e Irasema Dilian

Em compl.: FALCÃO DOURADO com Burt Lancaster

ODEON T. 26283

15,15-18,15-21,30

Exito total do famoso romance

O Monte dos Vendavais

com George Mistral e Irasema Dilian

(Para 18 anos)

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL

O jogo Benfica-Belenenses

domina uma jornada de muitos atractivos

A jornada de amanhã do Nacional, que é já a nona desta movimentada competição, reveste-se de extraordinário interesse. A posição dos concorrentes, após o reagrupamento gerado no domingo transacto, influiu decisivamente no ambiente de viva expectativa que rodeia os desafios desta ronda. Mas, independentemente dessa circunstancia, há dois pormenores que importa realçar. Um: qualquer que fosse a situação dos clubes na tabela, o encontro Benfica-Belenenses será sempre motivo de grande curiosidade. Outro: a inauguração do relvado do Lusitano, de Evora, através de um jogo que é sempre, na Cidade Museu, um acontecimento de vulto. Tudo, pois, se conjuga no sentido de dar brilho á jornada n.º 9.

Vejamos o agrupamento dos clubes para os sete importantes desafios:

Lusitano-Sporting
Caldas-Académica
Barreirense-F. C. Porto
Benfica-Belenenses
Braga-C. U. F.
Atlético-Torriense
Covilhã-Setubal

Em Évora, os «leões» encontram sempre dificuldades. O mesmo irá suceder amanhã, principalmente se Travaços não puder alinhar. A constituição do «team» de Alvalade deverá depender muito desse facto. Se, realmente, Travaços ficar de fora, é evidente que o Sporting perde um bocado de força. Mas a equipa, sem duvida alguma a melhorar, possui ainda valores e recursos para compensar a ausência do internacional europeu. Dado que o Lusitano, jogando em casa pela primeira vez esta época, faça um futebol aberto, as probabilidades de êxito dos lisboetas sobem. De resto, o Sporting precisa de ganhar, absolutamente, a fim de poder manter-se numa posição que representa uma ameaça permanente para os mais avançados. Sem embargos de considerarmos difícil a sua tarefa, acreditamos nele... O jogo é, repetimos, de festa. O clube alentejano oferece ao futebol mais um magnífico recinto, relvado, e recebe o seu amigo da capital com um almoço de dirigentes, para o qual foi convidada a Imprensa. Evora vai viver, amanhã, um dia de animação e alegria.

Animação se prevê no estádio da Luz, com as já tradicionais dificuldades de acesso. Encher-se-á, sem duvida, o bonito estádio do Benfica, que nenhuma culpa tem, antes as deplora, daquelas dificuldades. As duas equipas, vivendo permanentemente em regime de rivalidade, encontram-se, amanhã, em circunstancias diferentes. O Belenenses aureolado por um «score» robusto e convincente contra um Sporting de Braga em crise, mas ainda com suficiente capacidade para valorizar o 7-2 das Salésias; o Benfica decepcionado com o amplo revés das Antas, verificado em circunstancias que não diminuiram o «team», porque resultaram, em grande percentagem, da imposição de condições climatéricas que lhe eram contrárias. No seu campo amparado pelo seu indefectível publico, o S. L. B. pode colmatar a brecha que nas suas aspirações ao título fez o resultado das Antas. Simplesmente, o Belenenses parece ter, finalmente, encontrado o ritmo que por um triz não lhe deu o campeonato anterior. Voltaram á equipa unidades de influência no plano de jogo de «team» e parece verificar-se melhor distribuição do jogo ofensivo. Mateu continuará a ser a vedeta do grupo, parecendo-nos que se travará fulgurante despique entre ele e Artur. Na sua posição de «ponta de lança», o belenense terá, sem duvida, o forte benfiquista a marcá-lo. Na época passada houve empate na Luz, jogando o Benfica quase todo o tempo com dez unidades. Os «encarnados» têm uma certa tendência para empatar em casa e isso poderá ser uma indicação. Todavia, palpita-nos a sua vitória, sem desmerecimento dos «azuis».

O F. C. Porto, após o sensacional triunfo sobre o ex-«leader», vai ao Barreiro. Não é uma deslocação fácil, como nunca são fáceis as deslocações ao campo do Rossio. Sucede que, na sua nova orientação, o Barreirense se dispõe a jogar ao ataque e pode, assim, surpreender o reduto defensivo do grupo das Antas, que se nos afigura ser o ponto mais fraco da equipa. As dificuldades com que o Sporting teve de arrostar ali são de considerar pelos «portistas», cujo sector avançado possui, todavia, valor para se impor e ganhar o desafio. Aliás, o F. C. Porto está com um onze vigoroso, lutador, capaz de se aguentar em todos os estilos ou tipos de jogo. Considerá-lo favorito, não nos parece ousadia.

Outro bom desafio em perspectiva é o da Covilhã. O onze local, em magnífica posição na tabela (3.º!), recebe um Vitória de Setubal que também figura no topo, como reflexo de uma forma muito interessante, vai ser um despique rijo entre dois «teams» valentes, duros sem violência, estimulados pela própria classificação. Parece-nos um desafio de resultado muito duvidoso. Esta duvida acentuará a importancia que a partida alcança através das classificações dos contendores e pode acontecer que um empate seja o resultado ideal.

O Braga joga em Famalicão com a Cuf. Noutra altura, os minhotos seriam favoritos. Agora não. O team passa por um mau período e corre sérios riscos: A Cuf, equipa que em toda a parte se bate da mesma maneira voluntariosa e vibrante, poderá cometer uma proeza. Evitá-la julgamos que terá de ser a principal preocupação do grupo de «28 Maio».

Nas Caldas, o estreante local, com uma equipa muito engraçada, reune mais probabilidades de êxito em relação á Académica, que um tanto se inferioriza fóra de casa. Pode ser, porém, que a presença do novo técnico lhe dê o impulso bastante para ganhar.

Por ultimo, na Tapadinha, o Atlético defronta o Torriense, que vai bem lançado. Temos a impressão bem lançado. Temos a impressão de forma e de condição física e talvez que neste segundo aspecto se filie a vitória que lhe vaticinamos.

BOXE

Rescaldo da ultima sessão no Coliseu

A Federação Portuguesa de Boxe, em face do comportamento do pugilista espanhol Domingo Lopez, no combate efectuado no Coliseu dos Recreios, em 9 do corrente, com Julio Neves, resolveu punir aquele pugilista, por falta de brio desportivo e profissional, com a multa de 25% da respectiva bolsa impedindo-o, ainda, de voltar a combater em Portugal durante o prazo de um ano.

Desta decisão foi dado conhecimento á Federação Espanhola.

Justa e simpática correspondência

A organização «Martini», espalhada por todo o mundo, teve sempre para os desportistas a maior deferência.

No desejo de testemunhar a simpatia que especialmente nutre pelo futebol que é, no nosso país, o desporto mais popular e o mais viril, «Martini» instituiu o já famoso Trofeu, que, como é do domínio publico, será outorgado ao Clube da 1.ª Divisão que durante dois anos consecutivos ou alternados, consiga no final do Campeonato Nacional, maior diferença de golos a seu favor.

MARTINI é, sem duvida, o amigo dos desportistas e é, incontestávelmente, a Marca de VERMUTE que todos preferem.

A milionária e o tenista

A célebre milionária americana Bárbara Hutton acaba de casar-se, pela sexta vez. O eleito do seu coração foi agora o tenista e aristocrata alemão Von Cramm. Depois da cerimónia, que se celebrou em Versailles, o novo casal recebeu a Imprensa na sua «suite» do Ritz. Foi nesse momento que a objectiva de um fotógrafo recolheu a presente imagem, que nos chega de Paris com esta legenda: «Bárbara Hutton: para o melhor e para o pior. (6.ª edição)». Não está mal...

JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

A jornada de amanhã (11.ª)

não deixa prever

dificuldades para os «guias»

Vencidas já dez jornadas, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prossegue amanhã, movimentando as vinte e oito equipas que há dez semanas andam empenhadas num despique ardoroso, cujos vencedores, para valorização da prova, não é fácil vaticinar.

A «ronda» de amanhã, pelo que respeita ao grupo Norte, inclui os seguintes desafios:

Desp. Chaves-«Os Leões»
Leixões-Vianense
Espinho-Tirsense
Desp. Peniche-Sanjoanense
V. Guimarães-Académico
Salgueiros-U. Coimbra
Boavista-Gil Vicente

Os seis primeiros desafios disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar; o ultimo realiza-se em Póvoa de Varzim.

A primeira impressão é a de que a jornada de amanhã não traz dificuldades para os grupos da frente da classificação. Nem Salgueiros, nem Boavista, nem Leixões, nem Vitória de Guimarães se deslocam para os campos dos adversários, nem estes parecem capazes de levar a melhor. A Sanjoanense é o unico clube dos lugares cimeiros da tabela que tem de deslocar-se, mas para defrontar uma equipa cuja actuação tem sido discreta. Não se afigurando, portanto, disparatado conceder favoritismo aos cinco concorrentes já apontados, ficam como desafios de mais difícil vaticínio o de Chaves e o de Espinho. A simples circunstancia dos Flavienses e dos Espinhenses se tornarem mais difíceis adversários quando jogam na presença dos seus adeptos não basta para um vaticínio a seu favor, dado que os respectivos contendores têm capacidade para «discutir» o desfecho da luta. Mas, vamos, ainda, pelos visitados.

No grupo Sul, o programa indica os seguintes jogos:

Arroios-Desp. Montijo
Estoril-U. Montemor
Elvas-Oriental
Portimonense-Olivais
Portalegrense-Farense
Coruchense-Beja
Olhanense-Juventude

Não há um unico desafio entre clubres da mesma Associação, sucedendo, ainda, que cada equipa lisboeta defronta um grupo de Associação diferente.

Conceder favoritismo ao Arroios. Estoril e Oriental não parece descabido, ainda que consideremos algo difícil a sua tarefa, dado que os seus adversários são equipas já experientes, capazes de surpreenderem os contendores... se estes não se acautelarem. O Olivais é dos clubes lisboetas o que tem tarefa mais difícil. Todavia, a equipa sabe ganhar no campo do adversário. Em boa verdade, não acreditamos que, desta vez o consiga.

O desafio de Portalegre afigura-se-nos o de mais interesse. Julgamos que qualquer dos grupos pode ganhar e não admitimos um resultado muito expressivo.

O encontro da Coruche deve proporcionar mais uma vitória da equipa local, agora e sempre, com o pensamento no primeiro lugar. Os Alentejanos, no entanto, devem aplicar-se com entusiasmo e valorizar, por isso, o despique.

Finalmente, pressente-se que Olhão assistirá a um desafio bem disputado, em que os Algarvios são tidos como favoritos.

Outras provas de amanhã

ATLETISMO

O Sporting Clube de Portugal promove amanhã, ás 10 horas, no Estádio Alvalade, uma prova de corta-mato, destinada aos seus sócios e simpatizantes, numa nova demonstração do muito interesse que o atletismo merece ao clube «leonino».

AUTOMOBILISMO

Organizado pelo «Arte e Sport» disputa-se amanhã, pela quinta vez, o «Rallye» de S. Martinho—um certame de créditos firmados. As partidas efectuar-se-ão das Caldas da Rainha, Marinha Grande, Santarém, Lisboa e Salvaterra de Magos. É nesta ultima localidade que se realizará, a partir das 11 horas, a prova complementar, aguardada com inexcedível interesse, pois entre cerca de 70 concorrentes estão alguns automobilistas de cujos méritos ninguém pode duvidar, além de outros desejosos de revelarem as suas aptidões para este género de provas.

BASQUETEBOL

A actividade da A. B. L. alarga-se, com a realização dos primeiros encontros do campeonato da 3.ª Divisão. Eis os jogos marcados:

Série A—Ávila-Sacavenense, em Xabregas, ás 9 e ás 10 h.; C. Quebradense-Arroios, na Cruz Quebrada, ás 9 e ás 10 h.; Matadouro-Campolide, em S. Gens, ás 9 e ás 10 horas.

Série B—Castelo-Santa Catarina, no Castelo; Vitória-Bairro de Inglaterra, na Picheleira. Ambos ás 10 horas.

DESPORTO CORPORATIVO

O 14.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T. (distrito de Lisboa) prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 2.ª jornada da 1.ª Divisão e 4.ª jornada da 2.ª Divisão. Eis o programa:

I Divisão—Of. S. José c. Fundação G. A. M., em Belém, ás 11 horas; Fábrica Portugal c. S. C. Cervejas, no Estádio Nacional, ás 9 horas; Comp. dos Telefones c. F. C. Regina e Bairro da Boa Vista c. F. Cimento Tejo, nas Fonsecas, ás 11 e ás 15 horas, respectivamente.

II Divisão—Papelaria Fernandes c. A. Pessoa, Philips Portuguesa c. Amadeu Gaudêncio e S. C. Guerin c. Ferroviários de Lisboa, em Belém, ás 9, 13 e 15 horas, respectivamente; Máquinas Exacta c. Casino do Estoril, no Estádio Nacional, ás 11 horas; C. N. Electricidade c. F. C. Regina, nas Fonsecas, ás 9 horas; F. L. Sacavém c. Refinaria Colonial, em Sacavém, ás 10 horas.

FUTEBOL (A. F. L.)

Não tão intensa quanto se esperava, pois o começo do Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão (com 27 equipas) foi adiado para o dia 20 do corrente, a actividade da A. F. L. é, ainda, assim muito apreciável, amanhã. Das cinco provas em curso, quatro fornecem amanhã quase uma trintena de desafios. Ei-los:

Campeonato da 1.ª Divisão—Povoense-Alverca, na Póvoa, ás 13 e 30 e ás 15 e 30 horas; Águia Vila-franquense-Alhandra, em V. Franca, ás 13 e ás 15; Casa Pia-Palmense, em «Pina Manique», ás 13 e 30 e ás 15 e 30; F. Benfica-Op. Vila-franquense, em Benfica, ás 15 horas (só cat. honra); Operário-Sacavenense, em Chelas, ás 13 e ás 15 horas.

Campeonato da 2.ª Divisão—Santa Iria c. Desp. dos Olivais; S. L. Fanhões-Sintrense, em Fanhões; Estrela Amadora-Cascalheira, na Amadora; Vitória-Castelo, nos Olivais (A. Gaspar). Todos os desafios, ás 15 horas, excepto o de Fanhões, que é ás 15 e 30 horas.

Camp. de Juniores (1.ª Divisão)—Cascalheira c. Aliança, na Aliança, ás 11 e 30 horas; Belenenses-Desp. Castelo, nas Salésias, ás 10; Estoril-Palmense, na Amoreira, ás 10 e 30; Casa Pia-Sporting, em «Pina Manique», ás 11 e 30; Atlético-Vialonga, na Tapadinha, ás 10 e 30; Águia-Sacavenense, em V. F. Xira, ás 10; Alhandra-Op. Vila-franquense, em Alhandra, ás 10 e 30; Benfica-Oriental, no C. Grande, ás 10 e 30 horas.

Taça «Dr. Augusto da Fonseca Junior» (Aspirantes)—1.º de Dezembro-Amadora, em Sintra, ás 10 e 30 horas; Casa Pia-Sporting, em F. Lázaro, ás 9 e 30; Belenenses-Benfica, nas Salésias, ás 13, Oriental-Vitória, em Marvila, ás 13; Cascalheira-Oeiras, na Aliança, ás 9 e 30 horas.

HANDEBOL

Com os desafios correspondentes á 4.ª jornada, prossegue amanhã o campeonato lisboeta de handebol, da Divisão de Honra.

O programa inclui os seguintes desafios:

Liberdade F. C.-Almada, no campo da Cova da Piedade, ás 10 e 15 horas; Glória-Belenenses, em Palma, ás 16 e 15; Oriental-Benfica, no campo «Eng. Carlos Salema», ás 10 e 30; Alverca-Sporting, em Alverca, ás 11 horas. Todos estes jogos são antecedidos dos desafios de 2.ª categoria, com inicio 1 hora e 15 minutos antes.

RAGUEBI

O torneio da Taça «António Valente», com que se inaugurou a época de raguebi, tem amanhã a sua 2.ª jornada, com os seguintes encontros: Belenenses B-Agronomia, nas Salésias, ás 11 e 30 horas; Direito A-Benfica A, no Estádio Nacional, ás 11; C. D. U. L. (A)-Sporting A, no Campo da Polícia, ás 13; C. D. U. L. (B)-Sporting B, no campo da Polícia, ás 11 horas.

TÉNIS

Se as condições do tempo tiverem permitido a realização dos encontros marcados para hoje, ao começo da tarde, disputar-se-ão amanhã as ultimas partidas das provas de singulares (masculinas e femininas) do Torneio de Outono, que o Clube de Ténis de Lisboa efectuou nos seus «courts» de Monsanto.

TIRO AO ALVO

No campo da Serra da Carregueira, realizam-se mais duas sessões do 12.º Concurso de Lisboa, com provas de série, com espingarda e pistola. A primeira sessão é das 9 ás 12 horas, e a 2.ª, das 14 ás 17.

TIRO A CHUMBO

No Stand do Lumiar disputam-se as ultimas provas do Torneio das 4 Taças, de tiro aos pombos.

DESPORTOS

TÉNIS DE MESA

Escola de aprefeiçoamento

Tal como se faz em muitos outros países, vai ser criada em Portugal, por iniciativa do Ateneu Comercial de Lisboa, uma Escola de Aprendizagem e Aperfeiçoamento do Ténis de Mesa, para a qual estão abertas as inscrições na secretaria daquela colectividade, Rua Eugénio dos Santos, 110, nas classes de homens, senhoras, rapazes e meninas. Esta iniciativa, a todos os títulos de acarinhar, deverá proporcionar a esta modalidade desportiva o aparecimento de novos valores e, ao mesmo tempo, constituirá um enorme meio de propaganda do ténis de mesa.

Orientada por Ernesto Silva, ex-seleccionador nacional, esta escola começará a funcionar ainda no corrente mês.

PESCA DESPORTIVA

VILA REAL, 12—Pela Direcção-Geral dos Serviços Hidraulicos, foi concedido ao Clube Vilarealense de Pesca Desportiva o exclusivo de pesca na zona do Rio Corgo, limitada a montante pela Quinta do Gorgorão, da freguesia de Adoufe, deste concelho, e a jusante pela ponte metálica de Vila Real, numa extensão de cinco quilómetros.

A pesca nesta zona, cuja delimitação e sinalização se encontra já feita, só é permitida — e apenas com linha de mão flutuante — aos respectivos concessionários ou a pessoas gratuitamente autorizadas pelo Clube Vilarealense de Pesca Desportiva, desde que uns e outros estejam munidos da respectiva licença de pesca, nos termos da legislação em vigor. Os infractores incorrem na multa de 200$00 que será elevada ao dobro em caso de reincidencia.

VELA

Uma regata de «vougas» para consagrar os «proas»

Por iniciativa da secção de vela do Clube Naval de Lisboa, efectua-se amanhã, no estuário do Tejo uma prova da classe «vougas» que, pelo seu ineditismo está a despertar enorme entusiasmo e interesse entre a numerosa população náutica. Os «sacrificados» tripulantes dos barcos de regata, referimo-nos aos proas, aqueles dedicados elementos cuja compensação está só no dever cumprido, pois os lemes é que sempre se consagram, vão ter amanhã oportunidade de demonstrar as suas qualidades de velejadores. É que nesta regata eles ocuparão o lugar dos «lemes» e estes o seu.

Pelo regulamento da prova, é expressamente proíbido aos titulares dos barcos indicarem aos «patrões» de momento, linhas de rumo, bordos, águas, etc., limitando-se aqueles á execução das tarefas próprias dos proas, sob pena de desclassificação.

Estará em disputa uma taça (oferta dos lemes) que será atribuida ao 1.º classificado; sendo atribuidas medalhas aos 2.º e 3.º classificados.

O 44.º ANIVERSÁRIO

do Lusitano de Évora

EVORA, 12—O 44.º aniversário do Lusitano de Evora foi comemorado ontem á noite com uma sessão solene, a que presidiu o sr. dr. Armando José Perdigão, governador civil substituto, ladeado pelo rev.º dr. José Manuel Guerreiro, representante do prelado D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Evora, e arquitecto Neves David, da Direcção-Geral dos Desportos, e outros representantes de organismos oficiais e desportivos. O passado do clube foi lembrado por vários oradores como grande colectividade da Província. O sr. dr. António Marques Matias pronunciou uma conferência sobre o tema «Desporto, escola de virtudes».

Para biografar a obra dos actuais directores do clube — srs. Manuel Cutileiro Ferreira e Alberto Faustino—usou da palavra o vice-presidente em exercício, dr. Serafim Silveira Junior. Em seguida, foi descerrada a fotografia do sr. Alberto Faustino pelo chefe do distrito, que encerrou depois a sessão, entre aplausos da assistência.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Para evitar o extermínio

das poucas perdizes que restam

sugere-se a antecipação do defeso

para 1 ou 15 de Dezembro

O que o «Diário de Lisboa» tem publicado, especialmente por intermédio do nosso brilhante colaborador sr. Nabais da Cunha, acerca da necessidade de deter o exterminio das nossas espécies cinegéticas, e de fomentar o respectivo repovoamento, tem merecido a numerosos dos nossos leitores cartas e telegramas de aplauso.

Hoje, escreveu-nos o sr. José Dias Lopes Carvalho o seguinte:

«Permita V. que como leitor permanente do seu «Diário», e como caçador, diga o que sobre o assunto da caça se me oferece:

A caça é, estou certo, como a fauna dos rios e das ribeiras, uma riqueza que muito interessa defender e acautelar da acção nefasta dos vandalos, que são todos aqueles que, sem olhar aos meios empregados, pretendem farta colheita. Tem, portanto, quanto á primeira destas riquezas, tão conceituado órgão da Imprensa, indeclinável e inegável direito a ser felicitado pela sua tenaz defesa, desassombradamente levada a efeito pelo articulista, sr. Nabais da Cunha, nas colunas do «Diário de Lisboa».

Reportando-me ao artigo, mais recentemente publicado, que merece fartos aplausos, acerca da interdição da batida ás perdizes, nos terrenos onde a caça, riqueza nacional, não está monopolizada por uns poucos apenas, monopólio que no Sul do nosso País constitui vergonhoso atentado contra os direitos de todos áquilo que a todos pertence, por ser património do Estado, julgo de louvar quem determinou que tal estado de coisas terminasse. E ele não deve voltar, pois tal deliberação já veio muito tarde, porque o estado de penuria em que os adeptos das chacinas com as batidas deixaram, nos anos transactos, a maior parte dos terrenos onde se praticava este crime contra a economia nacional, é apavorante. Que vão, pois, para as reservas dos terrenos submetidos ao regime florestal, mesmo que estes não tenham uma só árvore para proteger, como os terrenos de salinas e outros muitos, reservas que no País têm aumentado grandemente nos ultimos 25 anos, enquanto, nos terrenos livres, a caça escasseia cada vez mais, e aquelas só são aproveitadas para negociar e para obsequiar amigos.

Mas nem por terem sido proibidas, as batidas deixarão de praticar-se, umas vezes veladamente, outras mais ou menos descaradamente. A falta de fiscais da caça, nos campos, a pé ou montados em cavalos, incita os destruidores a devastarem esta riqueza.

Ora, segundo a lei, parece que as batidas — forma de destruir — só são permitidas de 15 de Novembro a 31 de Dezembro, em terrenos indicados pela Comissão Venatória Regional do Sul. E por que não acabou com elas há mais tempo esta Comissão? Não terá ela conhecimento de que não é necessária a sua autorização para elas se fazerem? Pois se em muitos locais se praticam desde o dia da abertura! Afirmo solenemente ser verdadeira esta minha afirmação. Posso mesmo acrescentar que, no dia 2 de Outubro — seguinte portanto ao da abertura — deste ano, assisti, de longe, desolado e indignado por tanto atrevimento, a uma monstruosa batida ás perdizes que se efectuou, precisamente, em terreno onde estas aves são há anos raras, por causa destes e de outros abusos em anos anteriores, num concelho do Baixo-Alentejo. Os batedores, em numero de 10 ou 12, faziam um barulho ensurdecedor, tocando cornetas, batendo em latas, lançando bombas, enfim, uma chinfrineira dos demónios para se matarem as poucas aves que naquela serra habitam. Isto, repito, no dia 2 de Outubro.

E guardas da caça não apareceu um só, o que é triste e lamentável!

Parece ao signatário que uma das muitas medidas a tomar, desde já, para diminuir o numero de atentados contra a economia nacional, poupando algumas perdizes que os senhores das batidas deixaram nos campos os anos anteriores, e, sabido que não há maneira de evitar a repetição dos abusos, por falta de fiscais, é antecipar, enquanto ainda há alguns reprodutores, o defeso, para, por exemplo, 1 ou 15 de Dezembro. Isto, claro, se se pretender que fiquem algumas perdizes para procriar.

E que essa antecipação seja total! Nada de exclusões! Se as coutadas têm muita caça, repovoem-se com ela os terrenos onde ela rareia, ou permitam que na época própria ali se cace. Mas há quem ache preferível que a abundancia de caça cause prejuizos nas culturas dos vizinhos e nas searas alheias, a deixarem caçar ali. Depois, para se divertirem, em pleno período das criações, vêm esgrimir com elevados danos—que na maior parte das vezes não existem, porque a propriedade é na sua quase totalidade inculta — outro atentado contra a economia nacional, que não pode dispensar a exploração da terra — para conseguirem licença para poder iniciar, a época da caça 4 meses antes da data legal, mas mesmo assim, ainda, só para convidados.

Se a caça rareia em Portugal, como é insofismável que rareia, há um só caminho a seguir para evitar a sua total destruição, que já se deu nalgumas regiões: *protegê-la!* Mas que as normas proteccionistas sejam para todos igualmente cumprirmos; que não haja filhos e enteados, no desfruto de um bem nacional.

Termino, lembrando aos aficionados das batidas ás perdizes, especialmente áqueles que alegam não suportarem o cansaço a que o exercício venatório obriga, em virtude da sua avançada idade ou do seu peso, que não parece que outros desportistas, como corredores pedestres, ciclistas, nadadores, futebolistas, etc., etc., com 70 anos de idade e com 110 quilos de peso continuem, até irem para o céu, a praticar o seu desporto... Por que hão-de os caçadores — alguns, claro, — querer matar perdizes até aos 100 anos?».

BASQUETEBOL

A prática da modalidade no Algés e Dafundo

Na secretaria do Sport Algés e Dafundo encontra-se aberta a inscrição para os sócios que desejarem dedicar-se á prática do basquetebol.

Estrada do Algarve... Agosto de 1955... Qualquer estrada e qualquer data se repetem na imagem...

Cresce o perigo

nas estradas

e é preciso evitá-lo

Escreve-nos o nosso assinante sr. dr. José de Sousa Costa, a propósito do perigo a que se sujeita quem se atreve a andar de automóvel pelas estradas de Portugal e da necessidade urgente de o evitar ou, pelo menos, fazê-lo diminuir, para se conseguir sustar o aumento progressivo de desastres mortais que se verifica actualmente.

Nas ultimas três viagens que fizemos—escreve o signatário—na primeira, só por milagre conseguimos escapar a ficar esmigalhados por uma camioneta, que fez uma ultrapassagem errada e nos atirou de encontro a outro veículo; na segunda, encontrámos por toda a parte sinais evidentes de excessos de velocidade, especialmente nas curvas, e até uma grande camioneta que, saltando do leito da estrada, numa curva, a grande velocidade, se foi estampar e destruir fora da berma; na terceira, outra camioneta foi de encontro a um carro de tracção animal, cujo condutor, cuspido do veículo, tivemos de levar ao hospital mais próximo.

A velocidade que os carros ligeiros podem atingir e as grandes dimensões dos veículos pesados— também demasiado velozes — são as principais causas do elevado numero de desastres que diáriamente se registam nas nossas estradas. Algumas culpas cabem também á carência de fiscalização suficiente ao longo das estradas. A razão principal, porém, está na reduzida largura da faixa de rodagem mesmo das nossas estradas principais, consideradas de primeira categoria. E' que os veículos automóveis são fabricados em países que possuem estradas aptas a suportar a sua circulação, quer no que respeita ás velocidades que podem atingir, quer no que se refere ás suas dimensões. Portugal importa, assim, veículos cujas caracteristicas são demasiadamente excessivas para estradas nacionais que, não só são muito estreitas, como tambem não possuem faixas de rodagem para bicicletas, peões e gado.

Temos, pois, se quisermos enfrentar a sério o problema do grande numero de desastres nas nossas estradas, de proceder sem demora ao seu alargamento e de organizar melhor o seu policiamento, para evitar os abusos. O Automóvel Clube de Portugal, a exemplo do que se faz no estrangeiro, poderia auxiliar os agentes da autoridade a fazer cumprir o estabelecido no Código das Estradas. O abuso das luzes, á noite, terá de ser objecto de fiscalização intensa, pois é responsável por elevado numero de acidentes.

Morreu de emoção

poucas horas depois

de lhe morrer a filha

MONTE GORDO, 12 (Pelo telefone) — Após prolongado sofrimento faleceu de madrugada nesta localidade, Liete da Encarnação Calvinho, de 31 anos, casada com João Ferreira Marinheiro.

Poucas horas depois, a mãe desta Natividade da Encarnação, sucumbia também supõe-se que devido ao choque inesperado, pelo falecimento da filha.

Foram ambas a enterrar, lado a lado, no cemitério municipal de Vila Real de Santo António.

Estas mortes foram muito sentidas, por se tratar de pessoas que gozavam da estima geral.

No funeral, incorporaram-se algumas centenas de pessoas desta localidade e de Vila Real de Santo António.

Acabem

com o açucareiro!

Antes da guerra, muitos dos nossos cafés, pastelarias e casas de chá utilizavam açucareiros higiénicos. Eram do tipo de saleiros que, por motivo do racionamento, desapareceram e ficaram esquecidos. Muitas vezes, porém, se protestou contra o então higiénico uso do açucareiro, hoje radicado entre nós — ó da colher e o da medida, tantas vezes pegajosa. Num ou dois dos ultimos estabelecimentos da especialidade, ultimamente inaugurados em Lisboa, reapareceram desses antigos modelos, espécie de saleiro, donde o açucar sai aos poucos, para evitar desperdicios por descuido.

Não seria, portanto, de exigir de todas as restantes casas de chá, pastelarias e cafés, a utilização desses ou doutros açucareiros semelhantes?

Na verdade, não está certo o uso da medida nem o modelo da colherinha, expondo o publico a sofrer os restos sujos do açucar que sobrou do cliente vindo primeiro.

No estrangeiro — e como é sempre doloroso colocar outros á frente de nós...—em nenhuma parte se vêm tais anacronismos. O açucar, se não é servido em açucareiros com tampa de pressão — então serve-se em rectangulos ou saquinhos, como o fazem alguns cafés, aliás. O que não se vê é como succede na nossa terra: misturado com as sobras do leite ou do café alheio ou, até, com migalhas de pão e bolos já servidos a quem primeiro chegou.

Não seria, pois, possivel que partisse da Direcção-Geral de Saude uma ordem de recolha de tão impróprios servidores da higiéne publica?

Almoço de homenagem

a dois Algarvios

No almoço de confraternização, que em 13 do corrente, pelas 13 horas, a Casa do Algarve dedica aos srs. António Libanio Correia e engenheiro coronel Aboim Ascensão de Sande Lemos e ás respectivas esposas, será proferido o elogio dos homenageados pelo presidente honorário da mesa da assembleia geral daquele organismo o antigo ministro plenipotenciário sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida. Entre os numerosos inscritos, contam-se já algumas das mais representativas famílias algarvias em Lisboa. As inscrições, que terminam amanhã, 12, são extensivas a todos os amigos pessoais dos homenageados.

De ontem para hoje

✱ **O HOMEM E O LUGAR** — O dr. José Manuel da Costa vai deixar o Secretariado Nacional de Informação, que lhe transmitira a herança valiosa da obra ali deixada por António Ferro; a dr.ª Isabel Maria Magalhães Colaço deixou Paris e os seus trabalhos na Organização Europeia de Cooperação Económica (O. E. C. E.), onde trabalhava com a delegação portuguesa. Ambos representam dois nomes ligados a inteligentes actividades (muitos se hão-de lembrar do que foi o recente doutoramento da dr.ª Magalhães Colaço); e ambos vão prestar serviço, em comissão especial, na Presidência do Conselho, cujo contacto é já familiar ao actual secretário nacional de Informação. Os serviços da Presidência do Conselho por certo ganharão com os seus dois novos servidores, uma nova oportunidade de reafirmar a sua eficiência.

✱ **CAMINHOS NOVOS** — Vem aí, para recomeçar trabalhos suspensos, a delegação alemã, encarregada de negociar o acordo comercial entre os nossos dois países. Os altos interesses vitivinícolas do Reno e de Mosela ergueram-se contra as modestas pretensões de Portugal (modestas se as relacionarmos com as quantidades exportáveis com a vastidão do mercado importador). E os técnicos que aí vêem, animados por certo da melhor vontade e da intenção de arripiar caminhos, não deixarão de considerar essas duas realidades geográficas. Com elas, esta outra verdade económica: é muitas vezes com o dinheiro feito nos seus vinhos (de características diferentes mas da alta qualidade dos alemães), que os Portugueses pagam os automóveis adquiridos na Alemanha.

✱ **JORNAL PEQUENO** — O general belga Charles Cillavaerts foi recebido pelo ministro da Defesa e agraciado com a medalha de mérito militar. ✱ Em Alpiarça, está a subir o preço dos géneros alimentícios, considerados de primeira necessidade. ✱ Frei Heitor Pinto e Pero da Covilhã, dois nomes ligados á história das guerras e dos descobrimentos, vão ter estátuas na bonita e progressiva cidade covilhanense, que as erguerá nos Paços do Concelho. ✱ No lugar de Friume (um nome que evoca a mocidade de Camilo), no concelho de Ribeira da Pena, apareceu afogado numa poça de água, o proprietário José Marques, supõe-se que vítima de síncope cardíaca. ✱ A Guarda Fiscal apreendeu, para os lados do Esteiro da Saragoça (Vila Franca de Xira), garrafas de «whisky», tabaco e sedas, produtos de contrabando. ✱ Aguaiva, Cacém, Rio de Mouro e toda a vasta área circundante, estiveram sob os efeitos de nova força ciclónica. Houve prejuízos nas casas e nos campos que as populações e os bombeiros, acorrendo, não puderam evitar.

Brilhante festa militar

no regimento de Infantaria 1

para apresentação das companhias

de soldados indígenas

Revestiu-se de grande brilho a festa militar realizada, esta manhã, no quartel do regimento de Infantaria 1, para apresentação das companhias de soldados indígenas que se encontram na metrópole, a colaborar nas comemorações do centenário de Mouzinho.

Com o amplo e modernissimo quartel da Amadora banhado de Sol, o ministro da Defesa Nacional foi ali recebido, ás 10 horas, junto da porta de armas, pelos srs. generais Correia Guedes, chefe do Estado-Maior do Exército; Leonel Vieira, governador militar de Lisboa; Pinto Ribeiro e Monteiro do Amaral, respectivamente, directores das armas de Infantaria e de Artilharia; coronel Eduardo Ribeiro e tenente-coronel Armando Francisco Pascuna, respectivamente, comandante e segundo-comandante de Infantaria 1; pelos comandantes de todas as unidades do Governo Militar de Lisboa; e por muitos oficiais superiores de diferentes armas.

Após ter passado em revista a guarda de honra, o sr. coronel Santos Costa assistiu ao respectivo desfile e dirigiu-se, depois, para a parada do regimento, onde já se encontravam formadas as companhias de Caçadores de Lourenço Marques e de Luanda, que aquele membro do Governo também passou em revista.

Como primeiro numero do programa elaborado, apresentou-se a companhia de Angola em manejo de armas e esgrima de baioneta, efectuando exercícios auto-comandados, no final dos quais foram calorosamente aplaudidos pela correcção e precisão com que actuaram.

Seguiu-se um desafio de voleibol entre duas equipas de soldados brancos, findo o qual, o ministro da Defesa e a sua comitiva se dirigiram para um amplo parque do aquartelamento, onde se apresentou, em primeiro lugar, a classe de ginástica de Moçambique, comandada pelo capitão Aires de Abreu. Este oficial, que não possui a especialidade de mestre de ginástica, conseguiu organizar uma bela equipa, formada por doze landins excepcionalmente ginasticados. A lição que executaram requer segurança e elastecidade, sendo de admirar o ritmo perfeito com que os exercícios se desenrolaram. Houve palmas, e merecidas. Como merecidas foram, também, as que premiaram depois o orfeão de indígenas de Moçambique, dirigido pelo tenente Moita. Num coro afinado e de apreciavel volume, os soldados indígenas cantaram várias canções do folclore continental e ultramarino, culminando com o «Hino Nacional», entoado de maneira impressionante.

Dada a sua indiscutivel categoria, não seria descabido promover um espectáculo publico, talvez no Pavilhão dos Desportos, para os lisboetas terem oportunidade de apreciar o valor destes rapazes negros. Aqui fica a sugestão.

No final da festa, o ministro da Defesa entregou aos capitães Aires de Abreu e Sousa Cirne, respectivamente, comandantes das companhias de Moçambique e Angola, uma placa de prata com a seguinte legenda: «Recordação da passagem das companhias de Moçambique (ou Angola) por Lisboa na ocasião das comemorações do centenário de Mouzinho de Albuquerque. Oferta das Forças Armadas da metropole».

Ao proceder á entrega das placas, o sr. coronel Santos Costa teve palavras de aplauso, afirmando aos dois capitães:

— Estou satisfeito com o vosso trabalho.

Perfilados nos seus lugares, os soldados indígenas que formam o orfeão, ergueram no ar, três vezes, os seus «fez» encarnados e soltaram a antiga saudação real «Baiete, Baiete, Baiete».

Haviam-se passado duas horas de encantamento inesquecivel.

Um aspecto dos exercícios de gin

O grupo coral da companhia de landins durante a execução do hino nacional

A União Nacional

vai eleger em todo o País

as suas comissões de freguesia

Começam no próximo dia 20, domingo, as eleições de vogais das diversas comissões da União Nacional, que prosseguirão nos domingos seguintes.

Naquele dia, o acto efectua-se nas cidades de Lisboa e Porto e para eleição das comissões de freguesia. Haverá dois períodos para a votação, um a partir das 10 e outro, das 18 horas. São eleitores os filiados inscritos até 1 de Julho ultimo, e o direito de voto pode exercer-se por correspondencia.

A eleição efectua-se nos seguintes locais:

LISBOA — Freguesias: *Ajuda* — Calçada da Ajuda, 236; *Alcantara*— Calçada da Tapada, 9; *Ameixoeira*— Rua Direita da Ameixoeira, 18; *Anjos*—Rua dos Anjos, 49, 1.º; *Arroios* —Rua Carlos José Barreiros, 4; *Beato*—Rua de Xabregas, 67, 1.º; *Belém*—Largo dos Jerónimos, 3; *Benfica*—Estrada de Benfica, 597, 1.º; *Camões*—Rua Conde Redondo, 78; *Campo Grande*—Rua Ernesto de Vasconcelos; *Carnide*—Igreja da Luz—Carnide; *Castelo*—Largo de Santa Cruz, 15; *Charneca*—Campo das Amoreiras; *Conceição Nova*— Rua da Conceição, 120, 3.º, Dt.º; *Encarnação*—Rua da Barroca, 72, 1.º; *Escolas Gerais*—Largo do Salvador, 26; *Graça*—Calçada de Santo André, 45, 1.º; *Lapa*—Rua da Lapa, 84, r/c; *Lumiar*—Calçada do Picadeiro; *Madalena*—Rua da Madalena, 146-A; *Marquês de Pombal*—Largo de Stephens, 2; *Mártires*—Rua Ferregial de Baixo, 5, r/c; *Mercês*—Travessa das Mercês, 23; *Olivais*—Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, 7; *Pena*—Rua Martim Vaz, 42, 1.º; *Penha de França*—Rua Morais Soares, 32; *Restauradores*—Rua Barros Queirós; *S. Cristóvão e S. Lourenço*— Rua das Farinhas, 3, 2.º; *S. José*— Calçada do Moinho de Vento, 3; *S. Julião*—Calçada de S. Francisco, 6; *S. Mamede*—Rua do Arco a S. Mamede, 48-A; *S. Miguel*—Largo da Cantina Escolar, 10; *S. Nicolau*— Rua dos Douradores, 57, 1.º; *S. Sebastião da Pedreira*—Rua Filipe Folque, 25, r/c.; *S. Tiago*—Largo dos Loios, 4; *Sacramento*—Calçada do Sacramento, 52; *Santa Catarina* —Rua dos Cordoeiros, 50, 1.º; *Santa Engrácia*—Rua Rui Barbosa, 4; *Santa Isabel*—Travessa de Santo Ildefonso, 13; *Santo Estevão*—Rua dos Remédios, 57-A, 2.º; *Santos-o-Velho*—Travessa de Santos, n.º 1; *Sé e S. João da Praça*—Rua de S. João da Praça, 90, 1.º, frente; *Socorro*—Edifício do Amparo, Rua da Mouraria.

PORTO — Freguesias: *Aldoar* — Estrada da Circunvalação—Vilarinho; *Bonfim*—Campo 24 de Agosto, 294; *Campanhã*—Praça da Corujeira, 294; *Cedofeita*—Praça Pedro Nunes, 16; *Foz do Douro*—Rua Corte Real, 25; *Lordelo do Ouro*—Rua de Serralves, 20; *Massarelos*—Rua do Campo Alegre; *Miragaia*—Largo do Viriato, 4; *Nevogilde*—Rua do Molhe, 298; *Paranhos*—Rua Alvaro Castelões; *Ramalde*—Rua da Igreja de Remalde; *Santo Ildefonso*— Rua Gonçalo Cristovão, 185; *S. Nicolau*—Rua Nova da Alfandega, 25; *Sé*—Rua Augusto Rosa, 198; *Vitória* —Praça Carlos Alberto, 53.

Desmentido indiano

à violação do seu território por tropas chinesas

NOVA DELHI, 12 — Em nota á Imprensa, o Governo indiano desmente formalmente uma informação de origem estrangeira dizendo que tropas chinesas teriam atravessado a fronteira da India e ocupado um «território contestado». A nota acrescenta que a região indicada pela informação, perto de Hoti, mede uns 5 kms. quadrados, não apresenta qualquer importancia estratégica para a India ou para a China, é desabitada e situa-se a uns 5.000 metros de altitude. — (F. P.).

Em 3 li

Um decreto, hoje publicado, pelo Ministério das Comunicações, altera a regulamentação das operações postais relativas a objectos e encomendas postais contra reembolso permutadas entre a Metrópole e as provincias ultramarinas.

///

Passou a ser extensiva aos funcionários da Repartição dos Serviços Económicos e do Trabalho Prisional e Correccional e aos assistentes sociais do Tribunal de Exe contos do que em igual período de cartões de identidade criados pela portaria n.º 14.975.

///

Devido aos reflexos produzidos pelas condições internacionais do Extremo Oriente, na situação económica da provincia de Macau, foi publicado, pelo Ministério do Ultramar, um decreto-lei que insere disposições destinadas a tomar algumas medidas de fomento industrial na referida provincia.

///

A folha oficial publicou a lista provisória de antiguidades do pessoal dos quadros da Administração Geral dos C. T. T.

///

A Junta Central da Casa dos Pescadores recebeu uma comparticipação de 260 contos para a construção de moradias destinadas aos pescadores de Buarcos.

///

Uma portaria, do Ministério da Economia, hoje publicada, fixa as

GASÓLEO FILTRADO E DECANTADO

—da Garagem Monumental, Av. Alvares Cabral — Foi o primeiro a aparecer e o primeiro continua a ser.

MODERNAS CONFECÇÕES

Arabella

Símbolo de elegancia e economia

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

GÉNERO AMERICANO

Avenida João XXI, 10-D

✱ ✱ ✱

Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

ÀS EX.MAS CLASSES MÉDICA E FARMACÊUTICA

PHARMAKON, S. A.-ZURIQUE tem o prazer de participar que, através dos seus representantes, acaba de introduzir em Portugal o seu antiasmático original

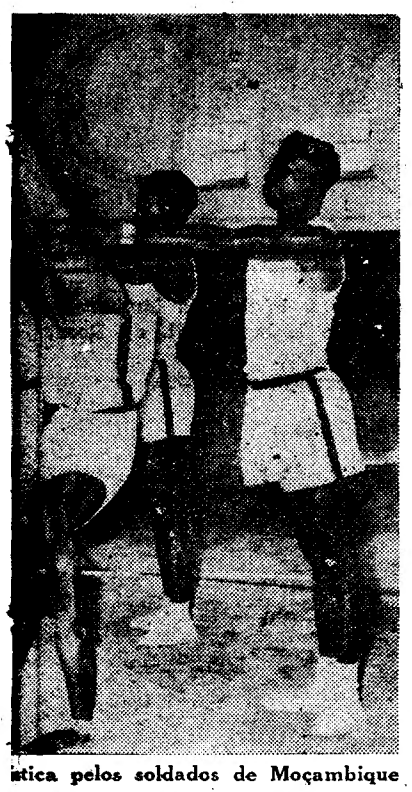
AM 49

EM PORTUGAL

MUNDINTER

INTERCÂMBIO MUNDIAL DE COMÉRCIO, S. A. R. L.

LISBOA—PORTO



ística pelos soldados de Moçambique

nhas

graduações alcoólicas mínimas dos vinhos comuns de pasto ou de consumo a vender ou a expor á venda directamente ao publico na campanha vinícola que se iniciou ontem.

///

De Janeiro a Setembro deste ano, os rendimentos cobrados na circunscrição aduaneira de Lisboa foi de 1.162.239 contos, mais 89.509 contos que em igual período de 1954.

///

Foram agraciados: com o grau de grande oficial da Ordem Militar de Avis, o coronel de infantaria Porfírio Hipólito Azevedo da Fonseca; e com o de cavaleiro da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial os srs. Francisco Alves de Azevedo e João Freitas da Silva.

///

Durante o terceiro trimestre do ano corrente, os salva-vidas do Instituto de Socorros a Náufragos efectuaram 57 salvamentos e evitaram a perda de 19 embarcações.

///

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 19°,3; mínima, 10°,7*; No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°, mínima, 14°,2.*

Estuda-se a construção

dum petroleiro equipado com motores atómicos

NOVA YORK, 12 — O presidente do Conselho Marítimo Federal, Clarence Morse, falando ontem na Sociedade dos Engenheiros Navais, declarou que a construção de um petroleiro, equipado com motores atómicos, está actualmente em estudo por peritos do Governo americano. Declarou que se o Congresso autorizar a construção, a nova unidade poderia ser lançada á água em Junho de 1959. — (F. P.).

O Governo americano vai construir oito submarinos atómicos

SANTA MONICA (California), 12 —«Durante as experiencias, o submarino atómico «Nautilus» revelou certas possibilidades que ultrapassaram as previsões mais optimistas» —declarou ontem o secretário de Estado da Marinha, Charles Thomas, dirigindo-se aos reservistas navais. Afirmando que «os submarinos atómicos são armas de grande eficácia», acrescentou: «Decidimos a construção, para já, de oito destas unidades e vamos pedir ao Congresso autorização para a construção de outras mais». — (F. P.).

Hoteis de Seteais e Santa Luzia
DE VIANA DO CASTELO
Também foi QUINTÃO que forneceu todos os travesseiros e almofadões de sumauma Java e penas (duvet) iguais aos que se usam nos melhores Hoteis Europeus.
QUINTÃO—Secção destes artigos: Rua Serpa Pinto, 12-A—ao Chiado
LISBOA

Homenagem da M. P.

de Moçambique a memória de Vasco da Gama e do marechal Carmona

Os filiados da Mocidade Portuguesa de Moçambique que se encontram em Lisboa, acompanhados pelo comissário provincial, sr. dr. Francisco Maria Martins, a fim de participarem nas comemorações do 1.º centenário do nascimento de Mouzinho de Albuquerque, prestaram hoje, ao princípio da tarde, no Mosteiro dos Jerónimos, homenagem á memória de Vasco da Gama e do marechal Carmona.

A «quina» com o comissário provincial deu entrada no mosteiro ás 14 horas, onde já se encontravam o prof. dr. Gonçalves Rodrigues, comissário nacional, e outros dirigentes da organização.

No tumulo de Vasco da Gama, primeiramente, e depois, no do marechal Carmona, junto dos quais foi prestada guarda de honra, por filiados do Centro de Instrução de Milicia da M. P., os rapazes da Mocidade do Ultramar fizeram a continência e permaneceram assim dois minutos. Assinalaram o começo e o fim das cerimónias com toques de clarim.

Terminada a cerimónia e durante a tarde os rapazes e o seu comissário provincial visitaram alguns centros de actividades da M. P. e no n.º 25, no Liceu Pedro Nunes, assistiram a uma pequena festa de camaradagem em sua honra. À noite, na Sociedade de Geografia estarão presentes á sessão inaugural das comemorações.

O sr. dr. Veiga de Macedo ao receber os cumprimentos dos dirigentes do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema

As reuniões de trabalho

do ministro das Corporações com os dirigentes sindicais

No prosseguimento das reuniões do sr. ministro das Corporações com os diirgentes sindicais do distrito de Lisboa, o sr. dr. Veiga de Macedo recebeu hoje, no seu gabinete, as direcções dos sindicatos nacionais dos profissionais de cinema, dos operários das industrias texteis, dos tripulantes da navegação fluvial do rio Tejo e dos conferentes marítimos. A primeira expôs aquele membro do Governo os problemas da sua classe, designadamente, os que respeitam á fiscalização, em especial na província, ás condições de trabalho á previdencia e á preparação profissional de projecionistas e, ainda, á construção de pavilhões ou moradias nas colónias de férias da F. N. A. T.

As questões relacionadas com a actividade dos operários das industrias texteis do distrito de Lisboa, foram seguidamente abordadas pela direcção do respectivo sindicato, que se referiu também ás fraudes e abusos lesivos dos interesses da previdencia e dos trabalhadores e ás trangressões dos preceitos da legislação social. A referida direcção pediu que prosseguisse com firmeza a orientação do Ministério com o objectivo de eliminar gradualmente o trabalho nocturno de mulheres. Por sugestão do sr. dr. Veiga de Macedo, a direcção do Sindicato vai cooperar mais intensivamente na execução da Campanha Nacional de Educação de Adultos e emprestar, oportunamente, o seu concurso á instalação de bibliotecas nos locais de trabalho.

Os corpos directivos do Sindicato Nacional dos Tripulantes da Navegação Fluvial do Rio Tejo e do Sindicato Nacional dos Conferentes Marítimos do Distrito e Porto de Lisboa apresentaram ao ministro diversos assuntos relativos ás aspirações dos seus associados, designadamente, os das relações com os organismos patronais, horário e disciplina do trabalho, reforma dos estatutos, regulameneto da Caixa de Previdencia, Casa do Conto, desemprego e acção social e cultural.

Assistiram a estas reuniões os assistentes do Serviço de Acção Social srs. drs. Cotta Dias e Brito das Naves.

O chefe do Estado

recebeu as pessoas que o acompanharam à Grã-Bretanha

O sr. general Craveiro Lopes e sua esposa, numa deferente atenção, ofereceram ontem á tarde, no palácio de Belém, um chá a todas as pessoas que se deslocaram a Londres, por motivo da sua viagem oficial á Grã-Bretanha, incluindo todos os enviados especiais da Imprensa, equipas da Emissora Nacional e do cinema e as esposas de todos os convidados. Compareceram igualmente, além do ministro dos Negócios Estrangeiros, que foi participante da viagem, os ministros da Presidência, do Interior, da Marinha e das Comunicações; o embaixador da Inglaterra e os adidos militar, naval e aeronáutico britanicos, que tomaram também parte na viagem, bem como os comandantes e imediatos das quatro unidades navais que se deslocaram a Inglaterra.

Serviu-se um chá, durante o qual o chefe do Estado e a senhora de Craveiro Lopes conversaram animadamente com todos os seus convidados, aos quais cumularam de atenções, coadjuvados por sua filha e por sua nora.

Depois, na Sala dos Presidentes, o chefe do Estado entregou a cada uma das pessoas que o acompanharam na sua viagem a medalha comemorativa desse importante acontecimento, que tem no anverso a efígie do chefe do Estado e no reverso as palavras «Viagem do presidente da Republica Portuguesa a Londres — 1955».

As duas primeiras personalidades a receber a medalha foram o ministro Paulo Cunha e sua esposa, desfilando depois os restantes convidados, que ouviram do sr. general Craveiro Lopes afectuosas palavras de saudação.

Um guarda ferido

por se disparar uma pistola-metralhadora

José Dionísio Marques, de 25 anos, guarda dos Serviços Prisionais, residente em Quebradas (Alcoentre), prestava serviço na fábrica de ceramica da colónia penal daquela vila, quando se lhe disparou a pistola-metralhadora.

Atingido, gravemente, na cabeça, aquele guarda veio para Lisboa, tendo recolhido, sem fala, á sala de observações do Hospital de S. José.

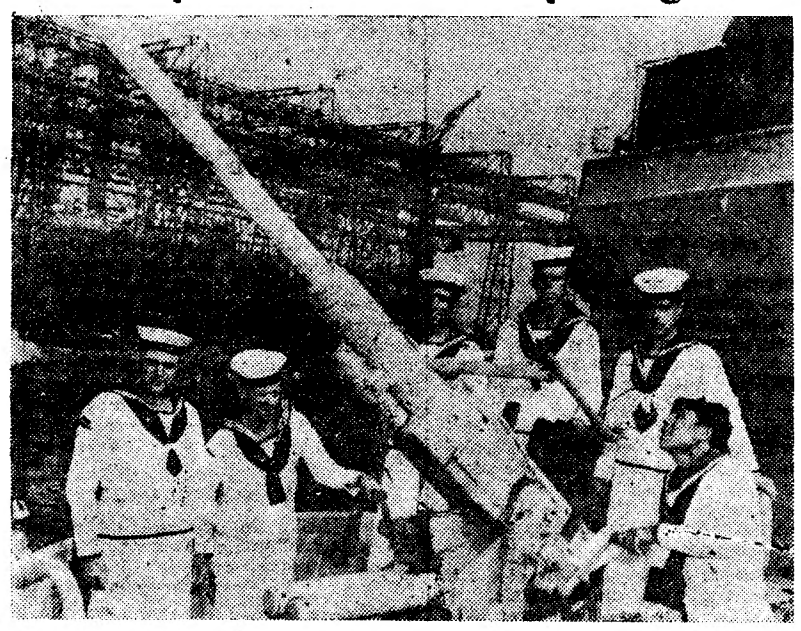
Um Palácio da Justiça

na cidade de Aveiro

AVEIRO, 12—(Pelo telefone) — Reuniu o Conselho Municipal que deliberou aprovar a redacção da nova acta sobre o empréstimo de 800 contos, a contrair pela Camara na Caixa Geral de Depósitos, destinado á compra de terrenos para a construção do Palácio da Justiça e casa para magistrados, grandiosa obra que vai erguer-se na Praça Marquês de Pombal, desta cidade.

Os novos draga-minas

para a Marinha portuguesa



Os Estados Unidos entregaram a Portugal, no Arsenal de Brooklyn, mais um draga-minas oceanico de 700 toneladas—o «Graciosa»—cedido ao abrigo dos acordos resultantes do Pacto do Atlantico. A gravura mostra alguns artilheiros do «Graciosa» manejando uma das peças antiaéreas da nova unidade, no dia da sua entrega solene a Portugal. O comando do «Graciosa», que tem uma guarnição de 5 oficiais e 65 sargentos e praças, foi assumido, no acto da entrega, pelo capitão-tenente Amadeu de Carvalho Andrade

Um filho de Ciano processado

pela noiva abandonada

ROMA, 12 — O conde Fabrizio Ciano, filho do antigo genro e ministro dos Negócios Estrangeiros de Mussolini, é citado a comparecer no tribunal de Roma pela sr.ª Nadia Haenni que lhe reclama perdas e danos por anulação de noivado.

Recorda-se que Nadia Haenni deu muito que falar em Agosto, quando tentou suicidar-se num grande hotel de Nápoles, ao ver-se abandonada por Fabrizio Ciano. No documento entregue ao tribunal, ela deplora «ser obrigada a concluir perante os juízes um doloroso drama de amor», e reserva-se o direito de apresentar ao tribunal uma conta pormenorizada das despesas que fez em relação com o noivado. Reclama ainda uma indemnização pela «degradação social» acarretada pela publicidade feita á roda da sua coabitação com o homem que, pensava, «seria o companheiro da sua vida». — (F. P.).

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «RIBATEJANO», de Salvaterra.

Atropelamento mortal

SETUBAL, 12 — Quando seguia pela Avenida Luísa Todi, pelo lado Sul, ao descrever uma curva, em frente do mercado do Livramento, o motociclista Humberto Virgílio dos Santos Vaz, casado, de 25 anos, residente na Estrada do Viso, colheu o servente daquele mercado, Brás Ortiz, casado, de 72 anos, morador no Casal das Figueiras, o qual, esvaindo-se em sangue, foi transportado para o Hospital do Espírito Santo, falecendo pouco depois em consequência dos ferimentos recebidos.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Amanhã, ás 16 horas
INAUGURAÇÃO DA 20.ª TEMPORADA
DA ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
Direcção: DR. IVO CRUZ
Solista: Maria Helena Matos Silva (piano); 5.º Concerto para piano — Saint-Saëns; Suite — Seixas-Artur Santos; 2.ª Sinfonia — Brahms
A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ A'S 13 HORAS — OS MENORES A PARTIR DOS 6 ANOS PODEM ASSISTIR
Preços: Cadeiras, 25$00; Frizas, 80$00; Camarotes de 1.ª, 90$00; cam. de 2.ª, 70$00; cam. de 3.ª 60$00, torrinhas, 50$00; balcão de 3.ª, 17$50; balcão de 4.ª, 15$00; varandas, 12$50 e 7$50
PIANO «BECHSTEIN», DA CASA VALENTIM DE CARVALHO

HIPOTECAS
Fazemos s/ prédios em 24 horas
e s/ automóveis em 2 horas
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 — Telef. 21391

Conselhos

A couve lombarda, a couve coração de boi e a couve-flor tornam-se menos indigestas se a meio da cozedura lhes for mudada a água.

*

Para tirar do azeite o saber a ranço proceda-se da seguinte maneira: deita-se em cada cinquenta partes de azeite com ranço oitenta partes de água quente — a trinta graus centígrados — onde se dissolveram doze partes de sal. Agita-se durante meia hora, deixa-se em repouso durante dez horas e depois separa-se a água do azeite. Repete-se a operação cinco vezes, ou mesmo mais até que o azeite perca de todo o sabor a ranço.

*

Para tirar das mãos as nódoas da tinta de escrever esfrega-se toda a parte manchada com pedra-pomes e sumo de limão.

*

As avenças são difíceis de manter com bom aspecto em nossas casas. No entanto, vivem melhor se, de quinze em quinze dias, for misturada na terra de cada vaso uma colher de café cheia de nitrato de sódio, regando-se, em seguida, com um regador de ralo fino.

PAGINA D

Este desenho destina-se a lençois e almofadas que devem ser bordados com linha Ancora branca e cinzenta n.º 25. O desenho no tamanho natural para as duas peças importa em 10$00 e pode adquirir-se na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos com a importancia correspondente em selos de correio, deve dirigir-se á Página da Mulher — Diário de Lisboa — R. da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

A' cobrança, mais 2$00.

RECEITAS DE CULINARIA

SOPA DE MÃOZINHAS DE CARNEIRO

12 mãozinhas; 100 grs. de chouriço; grãos de ervilhas de conserva; 4 cenouras; 1 cálice de vinho da Madeira.

Chamuscam-se as mãozinhas; escaldam-se, raspam-se, lavam-se e põem-se a cozer em bastante água, na qual se deita o vinho da Madeira, sal e 2 cenouras. Ferve lentamente até ficarem cozidas, o que em geral se conhece quando os ossos se despegam da carne com facilidade.

Retiram-se as mãozinhas de carneiro de dentro da panela e coa-se a água da cozedura. Toma-se 1 litro dessa água, que se leva novamente ao lume com o chouriço, as restantes cenouras cortadas em bocadinhos e as cenouras que cozeram no caldo, esmagadas e diluídas na água. Ferve o tempo necessário para cozer o chouriço que se «esfiapa» e volta a deitar á panela juntamente com as ervilhas. Ferve mais 10 minutos para as cozer e serve-se.

CHARUTOS DE PEIXE

500 grs. de pescada; 2 decilitros de leite; 1 colher de farinha; sumo de limão; 2 ovos; azeite para fritar.

Cortam-se os filetes grossos e temperam-se com alhos esmagados, sumo de limão, sal e pimenta. Prepara-se em seguida um creme espesso, misturando-se o leite com a farinha, uma gema de ovo e 1 colherinha de manteiga. Leva-se ao lume, mexendo sempre até que esteja tudo cozido. Retira-se e deixa-se esfriar. Escorrem-se os filetes da marinada em que estiveram, coloca-se em cada um pouco do creme feito e espeta-se-lhe um palito para que fique preso. Assim que estiverem todos recheados, formando uma espécie de charutinhos, passam-se por ovo batido e deitam-se numa caçarola, que se abana com jeito frequentes vezes sem se destapar, para que ganhe molho. Estando todos os charutos bem lourinhos, retiram-se da caçarola, e ao molho que largaram junta-se um pouco de água de cozer peixe, sumo de limão, uma colher de manteiga e engrossa-se com uma gema crua. Vai ao lume a cozer e deita-se sobre os charutos, que se dispõem na travessa.

PUDIM DELICADO

250 grs. de açucar; 250 grs. de batatas; 80 grs. de manteiga; 6 gemas de ovos; 50 grs. de cidrão picado; 50 grs. de passas de Corinto.

Levam-se as batatas a assar no forno com uma colherada de manteiga e outra de água e depois pisam-se no almofariz. Põe-se o açucar em ponto de espadana, juntam-se-lhe as batatas já esmagadas, as passas e o cidrão picado, a manteiga e as gemas. Mexa-se até ligar, deite-se numa forma bem untada com manteiga e leva-se ao forno durante 2 horas até cozer.

POLVO FRITO

Bate-se o polvo, em cru, com um maço ou martelo. Coze-se na panela de pressão ou em panela vulgar com água e sal. Depois de muito bem cozido retira-se da água e deixa-se arrefecer. Corta-se depois o polvo em bocados e tempera-se com dentes de alho, salsa picada, umas gotas de vinagre, louro, pimenta e raspa de noz moscada. Deixa-se neste molho durante duas horas pelo menos. Depois retiram-se os bocados de polvo do molho, passam-se por ovo e pão ralado — um por um — e fritam-se em azeite ou óleo.

SOPA BRANCA DE GRÃO

1 chávena, das de chá, de grão de bico; 1 chávena de arroz; 1 chávena de massa cortada; 1 colher de banha; 2 litros de água.

Deixa-se o grão de bico em água durante 12 horas. Em seguida descasca-se e deita-se numa panela com a água até ficar bem cozido. Junta-se-lhe depois o arroz, a massa, a banha e o sal necessário para temperar e deixa-se ferver até estar tudo cozido. Pode servir-se com umas folhinhas de hortelã.

Dos pés à cabeça

a mulher moderna

terá de ser oriental

...se quiser parecer europeia

Aqueles — ou aquelas... — que passaram, este ano, no começo da estação, pelas nossas salas de apresentação de modelos, sabem muito bem o que vai ser a moda de Inverno. Mas, embora se tenham multiplicado muito as salas de «passagem» — tanto, que já vão rescendendo a cozinhados e a criadas de chinelos, pois muitas delas são as próprias residências das modistas... — a verdade é que nem todas as senhoras saberão que a confecção está muito cara este ano. Muito cara, porque se multiplicaram os materiais e porque as maneiras de os aplicar se complicaram. Por exemplo, as saias rodadas, as tunicas e os próprios casacos, sobretudo se têm o geito de «redingotes,» são entretelados, para que adquiram uma amplidão consistente. Acrescente-se que os tecidos são em regra opulentamente no estilo oriental. São caros, portanto.

E' que, se de dia, para os actos mais simples, é possível, ainda, a mulher ser europeia, á noite terá de parecer, infalìvelmente, uma fascinante Shéherazade. Na verdade, com um «bonnet» de mandarim, ditado por Dior, o «chechia» de astracã, criado por Belmain, o «bonnet» cossaco de Svend, o turbante de Jane Blanchot, a touca «pailletée» e com «aigrette», de Albony — ficará sempre, minha senhora, em condições de competir com uma languida princesa oriental. Algumas vezes, para que a competição seja mais atraente, a Europeia terá de usar discretos e misteriosos toucados, acompanhados de veus flutuantes ou, então, diademas orientais que lhe desçam sobre a fronte e se encastroam entre os arcos ousados das suas sobrancelhas, com uma bela gema — mesmo que seja de fantasia...

Depois, a completar a sugestão, há os ricos «lamés» e «brochés»; os tules de «nylon» bordados a prata; as saias bufadas, reviradas á zuave; o «caftan», curto para de dia e comprido para de noite; as cabaias chinesas, de todos os

(Continua na página seguinte)

OS CHAPEUS DE LISBOA

rivalizam com os de Paris

A tendencia da moda, tal como a apresentou, este ano, Laura Sobral de Sousa, revela-nos o gosto dos chapelinhos altos, ás vezes mesmo em feitio de graciosas cartolas. «Cloche» de copa alta, em «toupé» »beige» claro de Montézin, com uma linda ave de Millon, eis o lindo modelo que a gravura representa e que pertence á colecção daquela prestigiosa casa de chapeus. A par deste modelo, Laura Sobral de Sousa apresentou maravilhosas «toques» de pelica negra e castanha, grande «capelines» de «melusine», turbantes de sabor oriental, discretos «caftans», pequenos toucados de alta fantasia que ficam bem nas noites de teatro e de concerto, verdadeiras novidades, enfim, que selectas assistencias das mais categorizadas salas de passagem de modelos, francamente, elogiaram. Pelo bom gosto e graça imponderável que põe nas suas execuções, os chapeus de Laura Sobral de Sousa têm brilhado aos olhos de Paris, que os julga nascidos dos «ateliers» parisienses, onde, aliás, ela vai recolher, todas as estações, inspiração para as suas colecções.

Um sabonete revolucionário das Fábricas NIVEA!

8×4 ELIMINA O CHEIRO DO SUOR PELO SEU AGENTE EFICAZ O "B 32."

8×4 ACTUA COMO ANTISÉPTICO E BACTERICIDA

8×4 FAZ UMA ESPUMA CREMOSA E ABUNDANTE DE ACÇÃO PURIFICADORA

8×4 REFRESCA A PELE TORNANDO-A LIMPA E SEM CHEIRO

Um sabonete indispensável na toilette dos nossos dias.

GELLÉE ROYALE
ORLANE
MARAVILHOSO CREME PARA O TRATAMENTO DA BELEZA

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

Instituto de Corte Ilda Nunes
LARGO D. ESTEFANIA, 8, 2.º, DT. — Telefone 55903
Cursos de Corte, Alta Costura, Bordados á mão e á máquina, Plissados, Chapeus, Flores e Penas. Cursos por correspondência para a Província, Ilhas e Ultramar.
Garante-se o ensino

A MULHER

Eis alguns desenhos de «toilettes» que estarão muito em voga no Inverno que se aproxima, nascidas do gosto e da imaginação criadora de Jacqueline Godad, Clarence Boutique, Griff, e Patou.

O estilo oriental está na moda

(Continuação da página anterior)

comprimentos e para todas as horas; a tunica de «lamé», forrada de cetim; os sacos venezianos, de couro vermelho ou azul, lavrados de ouro, os chapeus de cetim e ouro — e, por fim, quem tal diria, a própria «maquillage», sugestivamente oriental...

Sim, uns lábios carnudos e breves, um traço negro, obliquando os olhos, dar-lhe-á, prezada leitora, um ar oriental esplêndido. E' postiço. Mas é francamente moderdo. Porque, para parecer bem civilizada, bem «à la page» — a mulher europeia terá de parecer oriental.

Pergunte para saber

MARILENA—Para matar as baratas emprega-se actualmente o D. D. T., mas pode experimentar matá-las com ácido bórico dissolvido em leite e embebido em pão.

Também dá bons resultados uma parte de tártaro de antimónio misturada com dez partes de farinha e dez partes de açucar em pó. Põe-se a mistura em cima de pedaços de papel e coloca-se nos sítios mais frequentados pelas baratas.

CAMPONESA — Pode perfumar as roupas de seu uso com plantas aromáticas procedendo da seguinte maneira: faça de cambraia, de organdi ou de «étamine» fina, umas almofadas de dez por seis centímetros, aproximadamente, e encha-as com sementes de alfazema, com folhas de lucialima, de alecrim ou de rosmaninho.

Espalhe essas almofadas nas gavetas da roupa caseira e de vestuário.

De tempos a tempos esmague-as entre os dedos para as tornar mais aromáticas.

MARIA JANOTA — Se a fazenda do casaco é verde escura pode fazer a gola de pele preta ou castanha e, visto dizer-nos que não quer gastar muito dinheiro com a pele, poderá escolher «guanaco», comprando-a apenas curtida e cortando-a pelo avesso com uma lamina de barbear, segundo um molde que já tenha feito préviamente com o feitio da gola.

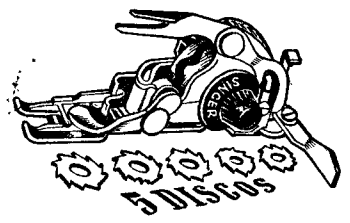
TUDO EM MALHAS DE «TRICOT»

O «tricot» vai estar na «ordem do dia» logo que o frio se faça sentir mais duramente.

Aqui ficam três modelos que as leitoras podem começar já a executar, para elas, para os maridos e para os filhos.

ACESSÓRIO AUTOMÁTICO DE ZIGUEZAGUE

SINGER



acabam de chegar

MAIS 5 DISCOS

além dos que acompanham o acessório, o que vem duplicar-lhe a grande variedade de pontos

PELES

RECEBIDAS DIRECTAMENTE
VISONS, ASTRAKANS, etc.
PREÇOS EXCEPCIONAIS
LAURA CAMPOS
Aven. Almirante Reis, 2, 1.º, D.
Telefone 44870

Uma descoberta revolucionária no campo dos cosméticos!

Nos Congressos Internacionais de Paris (1953) e Lausane (1954) foram revelados os sensacionais sucessos obtidos com o novo preparado alemão Placentubex. O rejuvenescimento da pele, tal como é possível pelo Placentubex, era julgado impossível. As rugas e os vincos são eliminados e a pele retoma o aspecto jóvem pela acção natural das substâncias vitais da placenta contidas numa base de soro de leite patenteada para todo o mundo — SEROL
Os esteticistes consideram Placentubex um salto brusco no campo da cosmetologia.

Tubo para vários meses Esc. 120$00

MERZ & CO. FRANKFURT/M.

Placentubex

À venda nas farmácias, perfumarias e salões de beleza
Representantes: A. Dias & Santos, Lda. — Rua da Madalena, 273-1.º — LISBOA

Queiram enviar-me informações pormenorizadas acerca de PLACENTUBEX
NOME _____
MORADA _____
(bem legível)

Dê uma nova beleza à sua cutis

ESTE FINO CREME NÃO GORDUROSO DARÁ UM SUAVE ENCANTO À SUA "MAQUILLAGE" — É IDEAL PARA FIXAR O PÓ DE ARROZ

Quão maravilhoso é encontrar um creme que pela sua fragrância e suavidade vos dá uma nova beleza à pele, sem o menor vestígio de aspereza ou artificialidade!
Este creme admirável é o Pond's Vanishing Cream (Creme "V"). Penetrando suavemente na cutis, numa deliciosa carícia de frescura, concede-lhe uma nova beleza verdadeiramente encantadora. O pó de arroz, aderindo por igual, permanece durante horas e horas. Observe como o Pond's Vanishing Cream (Creme "V"), lhe protege também a cutis. Ao torná-la macia e aveludada, fazendo desaparecer toda e qualquer aspereza, defende-a dos perniciosos efeitos que um sol forte ou um vento agreste poderiam ocasionar.
Muitas das mais lindas mulheres de todo o mundo usam o Pond's Vanishing Cream (Creme "V"). Deixe que ele conceda também ao seu rosto um novo encanto.

Sra. **SUSANA DHERS DE IMHOFF** da Argentina, diz: «*O Pond's Vanishing Cream (Creme "V") é o meu preferido: o pó permanece muito mais tempo e nem sinto a sua base finissima, quando o uso.*»

POND'S VANISHING CREAM
(Creme "V")

Boião 20$00
Bisnaga 15$00

PV-110

LEIAM O sempre fixe

Caminhos de Ferro

A C. P. tornou publico que o comboio n.º 831, a partir de 1 de Novembro próximo, passa a efectuar paragem no apeadeiro de Sanfins — linha de Espinho a Viseu — ás 19 e 8, quando houver passageiros para embarcar ou desembarcar.

COBRE E ALUMINIO COMERCIAL, LDA.

Agentes Gerais

— da —

COMPANHIA PORTUGUESA DO COBRE, S. A. R. L.

CONTUMIL — PORTO

Informa os seus Ex.mos Clientes de que todos os assuntos relacionados com o comércio de metais passam a ser tratados desde esta data, na

Rua Nova do Almada, 46 — L I S B O A

Telefones: 20354-2 3636-24495-29879-31 050

Soha

SUPERIOR QUALIDADE
FUNCIONAMENTO SIMPLES
ACABAMENTO IMPECÁVEL
CONSUMO MÍNIMO

VÁRIOS MODÊLOS PARA GÁS E GAZCIDLA

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representantes: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda. Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 Telefs: 59181-2-3 Rua Pinheiro Chagas, 1, 1.º e 1-A, C e D LISBOA

GENERAL ELECTRIC

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Sede—Calçada do Duque, 20
Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 5 de Dezembro p.º f.º, pelas 11 horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1956 em conformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber:

6.310 obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;
100 obrigações de 5 %, emissão de 1896, da linha de Guimarães;
180 obrigações de 9 %, emissão de 1928, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro;
65 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903, da linha de Mirandela a Bragança.

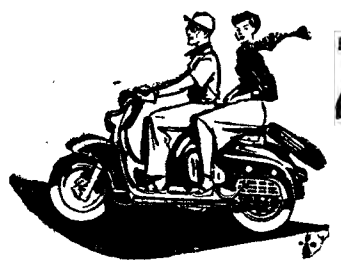
Lisboa, 7 de Novembro de 1955.

O Conselho de Administração

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

Por aumento de produção da fábrica ZUNDAPP

Scooters
(Com e sem side-car)



BELLA
ZUNDAPP

150 c. c. — 14.850$00
200 c. c. — 15.990$00

A TÉCNICA ALEMÃ ALIADA A 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VANGUARDA DO MOTOCICLISMO
RODAS JANTE 12 — 4 VELOCIDADES — MUDANÇAS DE PÉ

FACILIDADES DE PAGAMENTO

PEÇA DEMONSTRAÇÕES E MAIS INFORMES A:

LISBOA GARAGEM, LDA.

Telefone 55536 — Rua Alexandre Herculano, 11-E — **LISBOA**

CÉREBRO DE AÇO
BRUNSVIGA

BRUNSVIGA

AS MAIS MODERNAS SOMADORAS SÃO AGORA APRESENTADAS PELA MARCA FAMOSA HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

AOS MESMOS PREÇOS DAS MÁQUINAS DE SOMAR VULGARES

ANTES DE COMPRAR, VEJA, EXAMINE, CONFRONTE E EXPERIMENTE UMA

BRUNSVIGA A GRANDE MARCA ALEMÃ DESDE 1894

Representante: M. SIMÕES JR. { R. DA PRATA, 58, TELF. 30306-LISBOA / R. S.to ANTÓNIO, 208-TELF. 25582-PORTO

Melhoramentos em Tábua

TÁBUA, 10 — Em virtude de várias reclamações apresentadas, o conselho municipal reuniu-se, extraordinàriamente, para apreciar de novo o ante-plano de urbanização desta vila.

Durante a reunião, o conselho deliberou que o campo de jogos se mantenha no local onde se encontra actualmente e que seja aberta uma rua perpendicular á Rua Dr. Francisco Beirão, de preferência a Nordeste do edifício da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, ligando á nova artéria indicada no projecto. O presidente da Câmara foi encarregado de elaborar o parecer e enviá-lo juntamente com o da Camara ás entidades competentes, para que Tábua possa beneficiar cedo dos melhoramentos previstos, tal como está a acontecer com o hospital inaugurado, no passado dia 17, onde já foram socorridas, com urgência, três pessoas, sete internadas e quatro submetidas a operações cirurgicas.

Estalagem de Penaferrim

aberta todo o ano. Apartamentos com aquecimento. Almoços, chás e jantares.

Telef. 098842

Estrada Sintra—Cascais

Manuel dos Santos

Que se encontrava na gerência da Mimosa da Beira, da Rua do Arsenal, comunica aos seus clientes e amigos, què abriu hoje, casa de comidas, na TRAVESSA DO COTOVELO, 10, 1.º ANDAR, com um esplêndido serviço de cozinha caseira e bons petiscos, a preços económicos.

Pequenos almoços

Servem-se almoços e jantares para fora

TELEFONE 366838

Austria Email

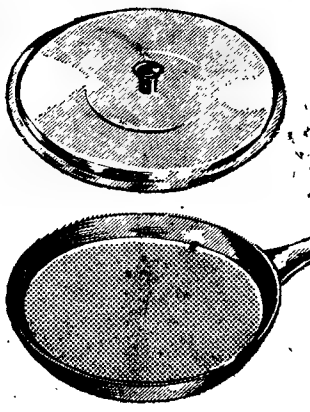
PANELAS VERDES DE PRESSÃO

80 % DE ECONOMIA

A UNICA QUE FAZ OS COZINHADOS MAIS SAUDÁVEIS

Distribuidores: Apartado 910

BRATFIX



A nova frigideira de fundo com cavidades que frita, coze, grelha, sem pegar e com o mínimo consumo de gorduras

DISTRIBUIDORES:

LUSOMAX

SOC. DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LDA.

R. dos Correeiros, 123-3.º—Lisboa

Telefs. 30674 e 23173

A' VENDA NAS BOAS CASAS DE MENAGE

LOJA

COM 6 PORTAS, PARA DUAS RUAS, NUM DOS LOCAIS MAIS MOVIMENTADOS DA BAIXA, TRESPASSA-SE.

Carta a este jornal, ao n.º 38.

Leilão de penhores

A COMERCIAL

18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 25082

HOJE, ULTIMO DIA PARA PAGAMENTO DE JUROS

Lusitano-Sporting

(13 de Novembro)

De Lisboa a Évora e volta em Auto-Pullmans CAPRISTANOS

*

Avenida da Liberdade, 72-A
Telef. 35505

RECORD BATIDO

Em facilidades. Não desequilibre o orçamento.

Compre a prestações desde 25$00 semanais na

ALFAIATARIA PENINSULAR, LDA.

Poço do Borratém, n.º 31, 1.º
Direcção técnica — J. C. M[illegible]
Alfaiate diplomado

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

CASA DE ESPECTÁCULOS

Vende-se por 8.500 contos. C.ª Carruagens. T. 33043. R. Pedras Negras, 33.

Sanções ao Egipto?

(Continuação da 1.ª página)

garantia das suas fronteiras e para um fornecimento de armas em larga escala, a fim de aquele país contrabalançar os recentes fornecimentos, de origem checoslovaca, feitos aos países árabes.

Para conhecer, exactamente, a natureza do pedido será preciso aguardar a ida a Washington do chefe do Governo israelita Moshe Sharrett, a qual terá lugar, provàvelmente, durante o mês de Novembro. Desde já não parece, porém, difícil prever o que os Israelitas desejam. O seu delegado pedirá, provàvelmente, a assinatura de um tratado com os Estados Unidos que garanta, de maneira explícita, o actual traçado da fronteira litigiosa com o Egipto, do qual resultou a partilha da Palestina tratado que deve conter garantias formais, da parte do Governo americano. Os Israelitas estão confiados em que a França e a Grã-Bretanha lhes dêem, posteriormente, a sua adesão.

A necessidade de armas americanas

Em segundo lugar, Israel deseja ver apoiada a sua tese de que, se os Russos continuarem a fornecer quantidades substanciais de armas aos Arabes, cabe ás potências ocidentais — e em especial aos Estados Unidos — fornecer-lhe quantidades idênticas, com créditos a longo prazo. Os dirigentes daquele país argumentam que, mesmo um tratado concluído nas condições que indicamos, não basta para evitar uma agressão dos Arabes. Eis, em resumo a sua tese:

A fronteira entre os dois países — Israel e Egipto — pela sua natureza e contorno, é extremamente vulnerável. Três quartas partes da população de Israel vivem numa planície do litoral, cuja profundidade, entre o mar e a Jordania, inimiga, não excede vinte quilómetros. Em virtude desta situação geográfica o país precisa de estar sempre preparado para repelir um ataque militar, pelo menos enquanto não funcionar, com suficiente eficácia, o sistema de segurança colectiva.

O estatuto militar de Israel

No entretanto, não deve esperar-se que sejam dadas aos Israelitas grandes quantidades de armamento, enquanto se não souber, ao certo, o que o bloco soviético forneceu aos países árabes. De momento, os Israelitas estão suficientemente armados para resistirem a qualquer ataque dos Arabes. Entre o equipamento, que recentemente adquiriram em França, figuram os ultimos modelos de aviões de jacto «Mystère», além de carros de combate e peças de artilharia de 155 mm.

O Governo americano não está disposto a suscitar a hostilidade dos Arabes, a não ser que isso seja indispensável. Quando há pouco o subsecretário de Estado, Allen, foi ao Cairo, encontrou o chefe do Governo egipcio, coronel Nasser, na disposição de quebrar as relações diplomáticas com os Estados Unidos e pôr termo a todas as actividades americanas no seu país.

A missão Allen ao Cain

O valor da missão Allen resultou de este diplomata ter conseguido moderar a excitação do coronel Nasser, pois seria para a política americana um polpe duro perder o acesso ao petróleo e os campos de aviação do Médio Oriente. Por esta e outras razões, é pouco provável que a Secretaria de Estado dê ouvidos a alguns conselheiros interessados que sugerem a vantagem de aplicar ao Egipto sanções económicas, na esperança de que isso faça cair o actual regime egípcio.

O Governo do Cairo afirma que é vítima de uma maquinação internacional a qual visa impedir a construção da grande barragem de Ashwan, no Alto Nilo. Moscovo, que dispõe de largas reservas de ouro, está a fazer tentativas para que a construção dessa barragem seja financiada por capitais soviéticos, ao mesmo tempo que se propõe fornecer ao Egipto um reactor atómico, no caso de se agravarem as relações deste país com a América.

A espinhosa questão de Chipre

Para o Governo americano o primeiro problema a resolver naquela zona é o de Chipre, pondo termo ao conflito latente entre a Grécia e a Turquia. Os Russos não penetrarão nela enquanto subsistir, sólido, o arco que liga estes dois países. Por outro lado tudo o que fizermos ao Sul desse arco, de nada valerá, enquanto o não repararmos.

Em resumo: a actividade da diplomacia americana, no Médio e no Extremo Oriente, consiste em conter a expansão comunista por um sistema de alianças sólido, ao longo dos limites austrais do bloco soviético. Para conseguir esse resultado não hesitámos em desafiar a má vontade da India, aliando-nos com o Paquistão, e a oposição do Egipto, aliando-nos com o Iraque.

Este conjunto de factos leva-nos a dizer que se impõe uma revisão da nossa política no Médio Oriente e, de maneira geral as nossas relações com os países árabes que oferecem, para a segurança americana, uma importancia vital.

Uma profecia de Abd-el-Krim

Essa revisão deve estender-se á área que vai da Arabia Saudita a Marrocos. Dada a posição especial que a França ocupa nessa zona, está em causa a nossa atitude com este país e, de forma geral, a nossa atitude com os países coloniais e com a N. A. T. O.

Uma coisa é certa: os Arabes, que são por natureza desconfiados, mostram-se neste momento, pouco inclinados a favorecer a política americana. Lembro-me de que, em 1950, falando um dia com o Emir do Rif, o famoso Abd El Krim, o qual durante trinta anos lutou contra os Franceses e os Espanhóis, ele me disse que os Arabes e os Berberes podiam ver-se, um dia, na contingência de solicitar o auxílio soviético. Eis as suas palavras, proferidas há cinco anos:

«Chegará o dia, não muito distante, em que seremos, de novo, obrigado a lutar contra eles. Contaremos, apenas, com as nossas próprias forças. Nada temos de comum com a ideologia comunista, que consideramos um perigo para os nossos povos. Mas não prescindimos de alcançar a independência a que temos direito. No combate que vamos travar, a situação tornara-se-á para nós tão crítica que aceitaremos, então, o auxílio de quem quer que seja, incluindo os Sovietes».

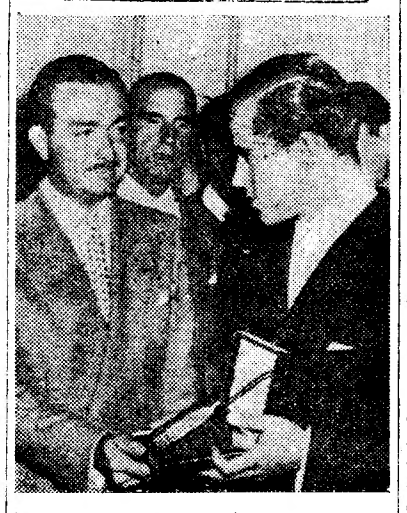
C. L. SALZEBERGER

CONTINUOU HOJE

a feira da Golegã

Ao dia de ontem, o da parada de cavaleiros, entre os quais quase todos os da tauromaquia, sucedeu-se hoje, na Feira de S. Martinho, o dia das transacções dos cavalos expostos, antecedidas dos costumados tratos de ofertas e resistências. Difícil é ainda precisar o numero de transacções, parecendo, porém, não serem numerosas, nem tão quantiosas como em anos anteriores. Amanhã já podem ser armadas barracas no Largo do Arneiro, cuja ampliação se anuncia para o ano próximo, após os indispensáveis acordos com os proprietários dos prédios que a impedem.

Tauromaquia



Os aficionados já sabem que Francisco Mendes ganhou no Peru o «Escapulário da Feira dos Milagres», mas ainda ignoram o que é o trofeu. Na fotografia, que publicamos em primeira mão, vê-se o Escapulário no momento da sua entrega ao matador de touros português, pelos representantes da Associação da Imprensa de Lima

DE LUTO

D. Teresa Fernandes Carvalho

Faleceu a sr.ª D. Teresa Fernandes da Silva Carvalho, viuva, de 64 anos, natural do Porto. O funeral, a cargo da Agência «SRAF», realiza-se hoje, ás 24 horas, da Rua B, á Rua das Amoreiras, 4, 3.°, dt.°, para o cemitério de Agramonte, no Porto.

Manuel Dinis Junior

Na sua Quinta da Arieira, em Camarate, faleceu o sr. Manuel Dinis Junior, de 62 anos de idade, natural de Castanheira de Pera.

Dotado de grande energia, qualidades de trabalho e carácter, dedicou-se desde muito novo á industria de lanifícios, nela alcançando um lugar do mais destacado relevo, tendo sido presidente do Grémio dos Industriais de Lanifícios do Sul e da Caixa Sindical do Pessoal da Industria de Lanifícios.

O falecido era casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Correia Alexandre Bebiano Dinis, pai das sr.as D. Aldina Dinis Lopes, D. Maria da Soledade Dinis Saraiva, D. Maria Manuel Dinis de Sá Viana Rebelo, D. Maria Teresa Dinis Correia e D. Maria Regina Dinis Ferreira Braga e do sr. Fernando Antunes Dinis; sogro dos srs. Aurélio Lopes Antunes, industrial, eng.° agrónomo Virgilio Saraiva, dr. Augsto de Sá Viana Rebelo, advogado, doutor Eduardo Correia, lente da Faculdade de Direito de Coimbra, e Mário Ferreira Braga; e irmão do sr. Albano Dinis, industrial de lanifícios.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da referida residência, para jazigo no cemitério de Camarate.

ROMAGEM

Chefe Aires Pereira

Passando na segunda-feira, o primeiro aniversário do falecimento do sr. José Bernardino Aires Pereira, antigo chefe da esquadra da Mouraria, um grupo de amigos promove, para esse dia, ás 12 e 30, uma romagem á sua campa no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telefs. 43189 - 43180 55301 - 62772 CC 22—R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

O CENTENÁRIO

de Barbosa de Magalhães

AVEIRO, 12 *(Pelo telefone)*.— Em homenagem ao Aveirense, dr. José Maria Barbosa de Magalhães, cujo centenário do nascimento vai agora ser celebrado nesta cidade, a Camara Municipal deliberou dar o seu nome á artéria compreendida entre a Rua de Trindade Coelho e o Rossio, conforme lhe havia sido solicitado pela comissão executiva da homenagem a prestar ao ilustre jurisconsulto.

O Municipio resolveu também autorizar a colocação de uma lápida na casa daquela rua, onde nasceu o homenageado.

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

meio, com as afecções, a alimentação e os medicamentos que ingere, os sobressaltos que, hora a hora, o ferem e lhe deixam cicatrizes profundas, deformantes.

Tudo é diferente de indivíduo para indivíduo, de homem para homem, de instante para instante.

Cada choque, cada reacção de adaptação e de defesa, luta, desespero, sofrimento, angustia, modificam o meio, num e noutro sentido, para o bem e para o mal.

Nem sempre a presença de um determinado micróbio origina um acidente patológico, nem sempre deflagra um estádio mórbido. Todos sabem—não há sombra de ineditismo nesta afirmação—que uns seres são contagiados, outros, embora em contacto íntimo com enfermos, escapam.

As leis que regem a infecção, o contágio, não são ainda todas conhecidas.

As complicações a distancia são, em alguns casos, impossíveis de prever ou de controlar.

Num determinado doente, um reumatismo não deixa sequelas, rastro, pista visível; noutro desencadeia uma vasta rede de complicações.

O caso banalíssimo do furunculo é bem conhecido de todos. O acidente pode não ter importancia, ser apenas um, ficar-se por ali. Mas pode também tornar-se grave, complicar-se, ser o primeiro de uma vasta cadeia, a porta de entrada, a razão de uma septicemia, a origem de uma afecção grave da coluna.

Tudo isto se passa numa época em que os antibióticos de curto e largo espectro, as sulfamidas, as vacinas, as várias terapeuticas de choque constituem armas poderosas, meios quase eficazes de ataque, de tratamento e de cura.

Durante muito tempo—a doutrina ainda hoje tem adeptos—procurou-se explicar, com o auxílio das matemáticas, a razão oculta de tais fenómenos. A matemática, porém, longe de explicar ou resolver o problema, complicou-o. Foi mais uma doutrina a juntar a tantas outras.

Doenças de primeira fila, a diabetes, os reumatismos crónicos, toda a gama das intoxicações, as ulceras, as doenças das artérias e das veias, arteroscleroses, varizes, hipertensão, as enfermidades do coração, o cancro, a ásma, o eczema, a urticária, a psoríase, as doenças do sangue, muitas ou quase todas as doenças do sistema nervoso, as nevroses isentas ou acompanhadas de angustia, todas as alterações dos aparelhos reguladores, apesar do grande progresso e das mais recentes conquistas, continuam rendilhadas de incógnitas. Sabe-se que muitas dessas alterações têm a sua origem em eliminações insuficientes, em excessos de trabalho físico e mental, tensões internas e externas, choques e desvios afectivos, erros repetidos de alimentação, traumatismos de drogas insuficientemente estudadas ou de manejo perigoso, ingeridas a conselho privado, sem indicação médica.

Entre os doentes e as pessoas que gozam de saude, que vivem num estado de aparente ou real compensação, existe uma categoria intermédia: a dos indivíduos que não sendo enfermos, por motivos vários, não gozam de saude, vivem num permanente equilíbrio instável.

Quantos e quantos indivíduos arrastam uma vida quase miserável, queixando-se a cada instante de dores vagas, imprecisas, de orgãos que não funcionam bem, de um verdadeiro mal-estar que não conseguem definir, marcar com precisão!

Muitos desses doentes, pertencentes ao tipo caracterológico dos que procuram o médico ao menor sinal de alarme, não conseguem, apesar dos esforços conjugados médico-doente, ver solucionado o seu problema. Qual a razão de tal anomalia? Nem sempre é fácil encontrá-la ou explicá-la.

O exame cuidado nem sempre permite rastrear uma lesão organica, descobrir um toque neste ou naquele orgão.

A concepção anatómica tem de aliar-se á biológica e á dinamica. O organismo humano constitui um conjunto, uma unidade—exige, portanto, uma visão global, uma análise em conjunto.

Cada expressão individual e original é uma soma de equilibrios solidários, interdependentes. Sim, uma soma de equilibrios: o da composição do sangue e da água, dos sais minerais e das albuminas, das gorduras e dos açucares, dos metabolismos psíquicos e hormonais.

Os Americanos exigem já uma nova especialidade, síntese de todas as conhecidas: a do médico de clinica geral, «internista», representada, no século passado, entre nós, pelo chamado médico assistente, o médico da família, estudioso e paciente, sabendo ouvir o doente (chave de todo o problema), medicá-lo e confortá-lo. O médico cem por cento médico, capaz, a toda a hora do dia e da noite, apoiado na leitura e na experiência, de examinar um doente e depois «construir um diagnóstico lógico e coerente».

Esquece-se muitas vezes, a cada passo, todos os dias e no decorrer de todos os dias, a importancia crescente da acção do sistema nervoso, das forças nervosas e psíquicas na causa originária das diversas afecções.

O sistema nervoso preside, por direito próprio, a todas as actividades do organismo. Interfere em tudo. Mantém ou altera a unidade do homem.

Escardó, a propósito do problema da ásma («El asma com enfermedad de la familia», Lisboa, 1955), afirma que se torna necessário examinar a criança e o homem no local, isto é, no próprio ambiente, o meio em que vive, ama e sofre.

Para Escardó, o «Osler argentino», tudo tem significado, tudo actua sobre o indivíduo normal ou enfermo. A luz tem influência, o ar que se respira tem também importancia.

O médico tem de descer a todos os pormenores de enfrentar o meio, conhecer a personalidade do enfermo, penetrar no amago dos problemas, cuidar do corpo e da alma, começar, muitas vezes, por medicar a família para conseguir chegar livremente á cama do doente.

Nasceu complicado o problema—complicado e vasto.

A. d'E.

VIDA ARTÍSTICA

Na livraria do nosso prezado colega «Diário de Notícias», no Largo do Chiado, inaugurou-se hoje, de tarde, uma exposição de reproduções de quadros célebres de pintores clássicos e modernos.

VIDA MUNDANA

ALMIRANTE AMARAL PEIXOTO

Com sua esposa, sr.ª dr.ª D. Alzira Vargas do Amaral Peixoto — filha do falecido presidente Getulio Vargas — é esperado pelo «Vera Cruz», que chegará ao Tejo depois de amanhã, o almirante Ernani do Amaral Peixoto, até há pouco governador do Estado do Rio, presidente do P. S. D. e um dos homens publicos de maior relevo no Brasil. O conhecido político fluminense vem á Europa acompanhar sua esposa, que terá de submeter-se a um tratamento médico, e regressará antes dela, ao Rio.

ENG.° JOSÉ COLEN

Em serviço profissional, veio de Angola, viajando por via aérea, o sr. eng.° José Colen.

CASAMENTO

Celebrou-se, na igreja de S. João de Deus, o casamento da sr.ª D. Maria Teresa Dias Guimarães, filha do sr. Francisco Guimarães, direcotr do Banco José Henriques Totta, e da sr.ª D. Otília da Silva Dias Guimarães, com o sr. Artur Henriques de Almeida Coimbra, comerciante, filho do sr. Artur de Almeida Coimbra, comerciante, e da sr.ª D. Alice Irene de Almeida Cruz Coimbra. Apadrinharam o acto os respectivos pais. Finda a cerimónia, foi servido, no Restaurante Alvalade, um «copo-d'água» aos convidados. Os noivos partiram para o estrangeiro, em viagem de nupcias.

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «kup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris, 5-A—Telef. 725600

Leilão de objectos
de arte africana
na secretaria do Benfica

Realiza-se hoje, á noite, na secretaria do Sport Lisboa e Benfica, a cargo da Comissão Central do Novo Parque de Jogos, um invulgar leilão de objectos artísticos, oriundos de Africa, oferecidos por vários benfiquistas e recolhidos pela Comissão de Manica e Sofala.

Trata-se de exemplares, não só muito curiosos, como de elevado cunho artístico, verdadeiros testemunhos da arte negra, tais como cofres lavrados, estojos e adereços. Também será leiloado um magnífico serviço de louça da China, oferecido pela colónia de Moçambique.

Raras vezes se terá realizado em Lisboa um leilão em que figurem peças tão raras da arte popular africana, como o que hoje se fará no Benfica, pelas 21 e 30 horas.

MELHORAMENTOS
em Freixo de Espada à Cinta

FREIXO DE ESPADA A' CINTA, 11 — A Santa Casa da Misericórdia desta vila, atendendo a que estão a ser levadas a efeito as obras de construção das avenidas de acesso ao seu hospital, e no intuito de melhorar e aformosear tanto quanto possível a zona envolvente, procedeu á compra do terreno que circunda aquele estabelecimento hospitalar, denominado «Curtinha do Pinto», o qual vai ser urbanizado.

Para o efeito, foram os srs. dr. Augusto Julio Sapage, presidente da Camara e Augusto Guerra Junqueiro, provedor da Misericórdia, se deslocaram a Bragança onde, com o sr. engenheiro director de Urbanização, trocaram impressões sobre o assunto.

Porque verificaram que nem todo o terreno adquirido se torna necessário para o fim em vista, vai aquela Santa Casa, muito em breve, proceder á venda de lotes de terreno para moradias. Esperamos que a Camara orientará as novas construções, de forma a valorizar esta parte nova da vila não consentindo mais construções inestéticas e exigindo a apresentação de plantas devidamente elaboradas.

VIDA MILITAR
Alistamento de voluntários

Emanado do Estado-Maior do Exército foi dado publico um edital que elucida os interessados acerca dos documentos precisos para o alistamento voluntário no nosso Exército.

Aquele alistamento é extensivo a todos os mancebos que, até 1 de Março de 1956, completem 18 anos de idade e saibam ler, escrever e contar correctamente. Os requerimentos dos interessados, dirigidos ao ministro do Exército, devem ser entregues até ao dia 10 de Dezembro na Unidade ou Escola Prático em que desejem prestar serviço.

Reuniões científicas
Novo ano académico na Sociedade das Ciências Médicas

Sob a presidência do sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, realiza-se no próximo dia 15, pelas 22 horas, a sessão solene inaugural do ano académico 1955-1956, da Sociedade das Ciências Médicas, acerca de cujo presente e de cujo futuro falará o professor Manuel João Xavier Morato.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DOIS ATROPELAMENTOS—Deram entrada no Hospital de São José, com ferimentos na cabeça: Lino Correia Rodrigues, de 16 anos, empregado no comércio, residente na Avenida João XXI, 56, 1.º, que foi colhido por um automóvel, na Avenida Sacadura Cabral; e Maria Cristina Cid, de 77 anos, moradora na Rua Ramalho Ortigão, 31, 1.º, que perto da sua residência foi atropelada, também por um automóvel.

DE 15 METROS DE ALTURA — Em estado grave, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o servente de pedreiro João de Jesus Pedro, de 19 anos, natural da Aldeia do Mato (Abrantes), que, nas obras do Hotel Tivoli, caiu de um andaime, de 15 metros de altura.

«COCKTAIL»

Os Estabelecimentos Valentim de Carvalho oferecem hoje, ás 17 horas, na «Casa do Leão», no Castelo de São Jorge, um «cocktail», para celebrar a inauguração oficial da distribuição de discos da marca americana Capitol Records, Inc. Será exibido o filme colorido da Capitol «Wanna buy a Record», sendo tocados alguns discos gravados pelo novo sistema exclusivo daquela Companhia: «Full Dimensional Sound».

FESTA DE ESTUDANTES

Na Cooperativa Militar, na Rua Alves Correia, realiza-se, no dia 19, das 17 horas até ás 2 da madrugada o tradicional baile de recepção aos caloiros da Faculdade de Letras, dado pelos finalistas, com a coroação dos reis e a colaboração das orquestras «Blue Star» e «Bohémia».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite realizam-se bailes nas seguintes colectividades: Casa da Madeira, Rua do Século, 65 e 85; Casa do Concelho de Tomar, Rua D. Antão Vaz de Almada, 5, 2.º, dt.º, com a orquestra «Oasis» e o seu vocalista José de Figueiredo; Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis, Rua Luís Derouet, 9-A, 1.º; Academia 1.º de Setembro de 1867, Rua de São Sebastião da Pedreira, 142, com Toni e o seu conjunto; Associação de Beneficência «Luís Braille», Rua Alves Correia, 86, 1.º; Casa das Beiras, Largo de São Domingos, 14-C, 2.º, confraternização regionalista, promovida pelo Grupo de Amigos da Freguesia de Madeirã, com o conjunto musical «Os Lírios» e o seu vocalista Jacinto Lopes; Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica, Estrada do Calhariz de Benfica, 218, festa de Natividade Pereira, com Fernanda Baptista, Anita Guerreiro, Martinho da Silva, Noémia Cristina, Frutuoso França, Ana Lala, João Viana (Vianinha) e os «clowns» José e Eirmilita; e Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Rua Camilo Castelo Branco, 33.

«Matinées» para amanhã: Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Avenida D. Carlos I, 61, 1.º, com a Orquestra «Paramount»; Casa do Alentejo, Rua Eugénio dos Santos; Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, com a Orquestra «Odeon»; Casa da Comarca de Arganil, Rua da Fé, 23, 1.º; Casa do Concelho de Gouveia, Avenida da Liberdade, 42, 3.º, dt.º; Casa do Concelho de Tondela, Rua dos Anjos, 86, 2.º; Casa dos Senenses, Rua do Loreto, 13, 1.º, dedicada aos estudantes do Ensino Técnico; Academia 1.º de Setembro de 1867, com Toni e o seu conjunto; Bombeiros Voluntários Lisbonenses; e Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica, com o conjunto «Companheiros do Luar».

«Soirées» também amanhã: Casa do Concelho de Gouveia; Associação de Beneficência «Luís Braille»; Academia 1.º de Setembro de 1867; e Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, Rua Gomes Freire, 30, 1.º, com o conjunto «Blue Moon».

—Amanhã, haverá, na sede da Sociedade Cruz Quebradense, uma tarde dancante, abrilhantada pelo conjunto «Ideal-jazz».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta de tinta permanente, um livro de leitura de instrução primária, uma quantia em dinheiro, sete vigésimos da lotaria da extracção de 11 do corrente, um isqueiro, um tampão de roda de automóvel, um relógio de pulso para senhora, muito danificado; diversas argolas com chaves, um sapato de criança, um boné de criança, uma sombrinha de senhora, uma meia de criança, dois tampões de depósito de gasolina de automóvel, uma armação de espelho retro-visor, um capuz de fazenda, próprio para senhora; uma luva de homem, dois porta-moedas com dinheiro, uma carteira de homem, com uma agenda; um porta-moedas com uma argola com chaves, um anel de ouro com uma pedra, um bilhete do sorteio de «Ruilhe e Aveleda», um par de luvas de senhora e um limpa-vidros de automóvel.

JOGO PERDIDO

O cauteleiro José Maria perdeu hoje um bilhete inteiro para a próxima extracção, com o numero 8278. Pede-se a quem o achou o favor de o entregar na Estrada das Amoreiras, n.º 208, 1.º andar.

Jantar de homenagem

Por ter de ir frequentar o Instituto de Altos Estudos Militares, deixa a direcção do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército o sr. coronel Jorge César Oom, a quem os professores e outros oficiais que ali prestam serviço oferecem hoje, ás 20 e 30, um jantar de homenagem, no «Imperium», nas Escadinhas de Santa Justa.

Valorização turística

SETUBAL, 12 — Após importantes obras de renovação, inauguraram-se hoje, com a assistência de várias entidades oficiais e muito publico, diversos melhoramentos no antigo Café Central desta cidade, o qual muito vem contribuir para a valorização comercial e turística da rainha do Sado.

O centenário
do Clube Setubalense
está a ser festejado

SETUBAL, 12 — Comemora hoje um século de existência a primeira sociedade de recreativa desta cidade, que se designa por Clube Setubalense e tem desempenhado, com grande prestígio, uma elevada função social, proporcionando, em várias épocas, interessantes festas, saraus, conferências, concertos e outras manifestações culturais e artísticas.

Em comemoração de tão festiva data, realizar-se-á esta noite um baile, abrilhantado por duas excelentes orquestras.

No próximo dia 18, na sede do referido clube, amplamente melhorada e decorada com requintado gosto, a Emissora Nacional prestará a sua colaboração, apresentando as suas orquestras Ligeira e Típica, num espectáculo que é aguardado com justificado interesse.

Antes do baile, haverá uma sessão comemorativa, a que presidirá o chefe do distrito, dr. Miguel Rodrigues Bastos, e em que usará da palavra o presidente da assembleia geral da referida agremiação, dr. Luís de Macedo e Castro.

Avarias em telefones
de Vila Nova da Barquinha

BARQUINHA, 12 — Mais uma vez, após as chuvadas de 2 do corrente, ficou esta vila privada de telefones devido a avarias no cabo que os liga á estação de Torres Novas. Tal facto repete-se com muita frequência e á mais pequena chuvada, motivando grandes transtornos e protestos dos assinantes. Presentemente, e já decorridos oito dias após a avaria, e apesar da boa vontade dos guarda-fios, ainda muitos telefones continuam impedidos de falar, entre eles o da própria estação dos C. T. T. Segundo informações que nos foram prestadas, estas avarias devem-se ao facto do mau estado do referido cabo, tornando-se absolutamente necessário que os C. T. T. procedam urgentemente á sua substituição, para que serviços importantes e necessários, tais como bombeiros, G. N. R., Camara Municipal, hospital, médicos, etc., não fiquem privados de comunicações, quando elas são mais necessárias.

FEIRAS E ROMARIAS
Festas de Santo André, em Mafra

MAFRA, 12 — (Pelo telefone)—Com o patrocínio da respectiva Comissão Municipal de Turismo, realizam-se amanhã, na vila velha de Mafra, as apreciadas festas em honra de Santo André.

A's 10 horas, põr-se-á em marcha um colorido cortejo; das 13 ás 15, haverá arraial e concerto pela Banda dos Bombeiros Voluntários; ás 17 horas, recomeçará o arraial; e ás 24 horas será queimado fogo de artifício, preso e do ar. E na segunda-feira, ás 15 horas, haverá corrida de bicicletas e cavalhadas.

Da parte religiosa, constam: amanhã, ás 12, missa cantada; ás 15, procissão; ás 16, sermão e preces; e na segunda-feira, ás 10 horas, será celebrada missa por alma dos devotos de Santo André, falecidos.

Arte e Arqueologia

VILA REAL, 11—Reuniu-se pela primeira vez, no edificio dos paços do concelho, a Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, que é composta pelos srs. dr. Aristides Carmélio Figueiredo, dr. Julio António Teixeira, dr. Carlos Augusto Sanches, reverendo José Serafim, engenheiros Manuel da Costa Pinto Barreto e Miguel Macedo Cunha Coutinho e o arquitecto Luís Borges da Silva.

Manuel Diniz Junior
FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

D. Maria do Carmo Correia Alexandre Bebiano Diniz, D. Aldina Antunes Diniz Lopes, seu marido Aurélio Lopes Antunes e filhos, D. Maria da Soledade Antunes Diniz Saraiva, seu marido Eng. Virgilio Saraiva e filhos, D. Maria Manuela Antunes Diniz de Sá Viana Rebelo, seu marido Dr. Augusto de Sá Viana Rebelo e filhos, Fernando Antunes Diniz, D. Maria Tereza Alexandre Bebiano Diniz Correia, seu marido Professor Doutor Eduardo Correia e filhos, D. Maria Regina Alexandre Bebiano Diniz Ferreira Braga, seu marido Mário Ferreira Braga e filhos, D. Preciosa Diniz e filhos, D. Rosa Diniz Neves, seu marido e filhos, Albano Diniz, sua mulher e filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza, amanhã, ás 11,30 horas, da sua residência Quinta da Arieira, em Camarate, para jazigo no cemitério local.

A. G. MAGNO, L.T.ª
Av. Almirante Reis, 129
Tel. 51586

Manuel Diniz Junior
FALECEU

A GERÊNCIA DA PASTELARIA ÉLITE DE ALGÉS participa a todos os seus amigos e clientes, o falecimento do seu sócio e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11,30 horas, da Quinta da Arieira, em Camarate, para jazigo, no cemitério local.

Manuel Diniz Junior
FALECEU

A FÁBRICA DE MALHAS RÁDIO, LT.ª cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e clientes o falecimento do seu sócio gerente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11,30 horas, da Quinta da Arieira, em Camarate, para jazigo, no cemitério local.

Manuel Diniz Junior
FALECEU

MANUEL DINIZ JUNIOR & IRMÃO, LT.ª cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e clientes, o falecimento do seu sócio gerente e fundador e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11,30 horas, da Quinta da Arieira, em Camarate, para jazigo, no cemitério local.

Manuel Diniz Junior
FALECEU

O PESSOAL DA FÁBRICA DE MALHAS RÁDIO, LT.ª participa a todos os seus amigos e clientes o falecimento do seu saudoso patrão e bom amigo, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11,30 horas, da Quinta da Arieira, em Camarate, para jazigo, no cemitério local.

Manuel Diniz Junior
FALECEU

O PESSOAL DA FIRMA MANUEL DINIZ JUNIOR & IRMÃO, LT.ª participa a todos os seus amigos e clientes o falecimento do seu saudoso patrão e bom amigo, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11,30 horas, da Quinta da Arieira, em Camarate, para jazigo, no cemitério local.

LORENZ MONA LISA 56

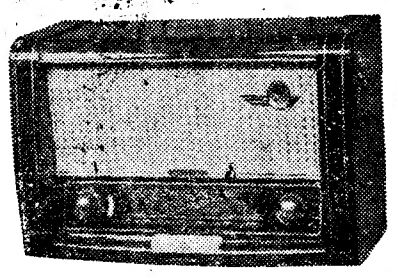
A MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL

*

MARAVILHOSA REPRODUÇÃO MUSICAL

*

CAIXA DE MADEIRA
TECLAS DE PRESSÃO



ESC: 2.490$00

DIARIO DE LISBOA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35 - Carnide —Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar 122--124, Tel. 779332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C — Sítio de Alvalade — Tel. 776905; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 775443, Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 770820; Cardote — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairo Azul (Do)—Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins—Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Brito—Rua do Vale de St. António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de S.ª Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49475; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139 Tel. 661758; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318, Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 537070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Lda.—Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446; Oliveira—RRua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203.

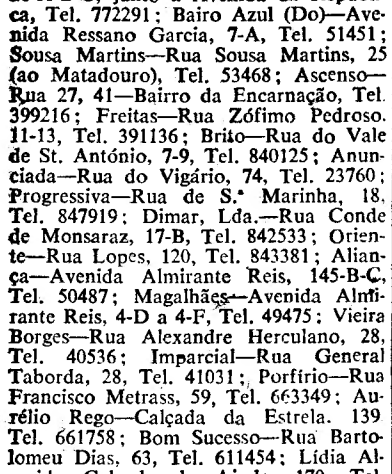
A RECEITA DO DIA

BACALHAU A' ARGENTINA — Coze-se e desfaz-se o bacalhau préviamente demolhado, deita-se num refogado de cebola, alho, tomate e salsa picada. Deixa-se apurar bem e, então, adiciona-se-lhe uma chávena de leite. Ferverá, ainda, outro pedaço para apurar no lume brando.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1369



HORIZONTAIS: 1 — Cantar (a galinha). 2—Desleixas. 3—Preposição e artigo. Esquadrão (ant.°). 4—Escutei. Receio. 5—Lar. Atmosfera. 5—Doença das oliveiras. 7—55 romanos. O mais. 8—Copo. Trigueiro claro. 9—Data. Larva das feridas dos animais. 10—Em partes iguais. Bases. Parecença. 11—Cóleras. Catafalco.

VERTICAIS: 1—Laço apertado. Levantai. 2—Viração. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Encalhar. 3—Comias á noite. Aqui. 4—Tornada loira. Post scriptum. 5—O Sol entre os egípcios. Motivo. 6—Analisam. No caso de. 7—Estivera deitado na cama. Simbolo químico do ouro. 8—Campeão. Oferece. Negras. 9—Pedra de moinho. Cobrira de óleo.

Solução do problema n.º 1368

HORIZONTAIS: 1—Climático. 2 — Aramada. 3 — Arara. 4 — Arda. Adão. 5—Botaréu. 6—Só. E's. 7—Pá. Nei. Me. 8—Erva. Suez. 9—Lia. Mia. 10 — Em. Per. Ar. 11 — Solo. Essa.

VERTICAIS: 1—Dá. Apeles. 2—Lá. Rb. Arimo. 3—Irados. Vã. 4—Maratona. Pó. 5—Ama. Se. 6—Tarareis. Ré. 7—Idades. Um. 8—Cá. Au. Meias. 9—Mó. Rezara.

CAMISAS BRANCAS
As melhores qualidades
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O tempo em Portugal continental está a ser condicionado por uma massa de ar marítima e estável, movimentada pela circulação duma crista anticiclónica, que se estende da Madeira á Irlanda.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de nebulosidade variável, vento fraco a moderado de Noroeste. Possibilidade de aguaceiros fracos e trovoadas nas regiões montanhosas. Pequena descida de temperatura.

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

(De 14 a 19 de Novembro de 1955)

E necessário distinguir entre o acto jurídico que, segundo a lei civil, opera a transmissão, e a transmissão *real* e *efectiva*, isto é, quando a propriedade dos bens se traduz para o titular do direito no aproveitamento de certas utilidades, pelo seu uso ou pela sua alienação.

Assim, a transmissão real e efectiva, para os efeitos fiscais, apenas se opera, no caso de separação do usufruto da propriedade, quando se der a consolidação, e nos casos de doação condicional e *mortis causa*, quando se realizar a condição ou se verificar a morte do doador.

Prof. Doutor Oliveira Salazar

Imposto sobre as sucessões e doações

— *Revogação* de doação, com usufruto vitalício a favor do doador, feita em data anterior á entrada em vigor das disposições do Decreto-Lei n.º 31.500, de 5 de Setembro de 1941.

Diz o relatório que precede o Decreto-Lei n.º 31.500:

«Reconhecendo-se a necessidade de *actualizar* e *ajustar* em melhores normas de equidade diversas disposições que regem a liquidação e pagamento do imposto sobre as sucessões e doações, etc.».

A partir da publicação deste diploma legal foi, no seu artigo 13.º, estabelecida a doutrina seguinte:

—O disposto no § 7.º do artigo 50.º do Regulamento de 23 de Dezembro de 1899 aplicar-se-á também quando ao doador usufrutuário regresse, por título gratuito, o direito de propriedade.

E assim os bens objectivos da doação, nesta hipótese — doação *inter vivos*, feita e revogada antes da vigência do decreto-lei citado, não se *consideram afastados* do património e posse do doador, visto o nu-proprietário não chegar a estar de posse de tais bens e portanto se não verificar a reunião dos dois domínios; do usufruto com o *direito de propriedade*, nos precisos termos do artigo 50.º, § 4.º, daquele regulamento.

Às mesmas conclusões chegaremos também, se nos aproximarmos das disposições legais contidas no artigo 72.º do supracitado regulamento de 1899, em virtude das quais:

«Nas transmissões por título gratuito, a contribuição só será paga quando a transmissão, real e efectivamente, se operar, e assim não será paga nas doações «mortis causa», enquanto não se verificar a morte do doador *sem revogação da doação*, e nas doações «inter vivos» com reserva do usufruto, sem este acabar».

De modo que por não se operar a transmissão *real* e *efectiva* dos bens a favor do donatário, nenhum imposto há a liquidar por efeito da revogação, nos termos expostos.

Esta doutrina, que era a perfilhada até então pelo Supremo Tribunal Administrativo — secção do contencioso das contribuições e impostos—não tem aplicação aos casos de doações referidas realizadas posteriormente á entrada em vigor do preceito do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 31.500 citado.

NOTAS

Contribuintes de grupos B e C

Chamamos de novo a atenção dos nossos prezados leitores, no sentido de se irem informando, nas secções de finanças respectivas, acerca da data em que a fixação do rendimento ilíquido tributável, para o ano de 1956, se encontra em reclamação.

Obs.

Em alguns dos bairros fiscais de Lisboa, os rendimentos tributáveis para 1956 estão em reclamação — até 16 do mês corrente, inclusive.

ENTRE «LARÁPIOS»

— Agora no Inverno é que não sei como é que havemos de «trabalhar».

— Com o frio?

— Não é isso. E' que andam todos com as mãos nas algibeiras.

XADREZ NA F. N. A. T.

1—Realizou-se ontem na Rua Vítor Cordon, 1 (F. N. A. T.), a 1.ª sessão do 2.º Torneio Individual Corporativo, organizado pelo C. A. T. da Carris com o patrocínio da F. N. A. T. e do jornal «Mundo Desportivo», e sob a égide da F. N. A. T.

2—Concorreram 116 *(cento e dezasseis)* jogadores de todas as categorias, sendo alguns com o título de «mestre». Com tão elevado numero de concorrentes, o Torneio Individual Corporativo *ultrapassou* o seu próprio «record» de 1954 (77 inscrições), *igualou* o «record» do total de jogadores efectivos (116 efectivos, incluindo as equipas dos «Hidráulicos» e da M. P.) atingido em 1951 pelo 2.º Torneio Corporativo por Equipas.

3—*Quanto ao numero global de jogadores inscritos* (efectivos e suplentes), o 2.º Torneio Individual subiu para o 3.º lugar, colocando-se imediatamente a seguir ao 2.º Torneio Corporativo por Equipas *(201 jogadores)* e ao 1.º Torneio por Equipas *(165 jogadores)*. Observe-se que nos torneios individuais não há jogadores suplentes.

4—*Relativamente aos torneios individuais* de xadrez em Portugal, os torneios corporativos detêm todos os «records» quanto ao numero total de jogadores inscritos.

5—Este torneio, embora sob a égide da F. N. A. T., é organizado sem pretensões a certame oficial, visto não satisfazer a um numero de exigências técnicas. O sistema da «Taça Davis» (eliminatórias num só jogo), até certo ponto aceitável em *partidas por acumulação de pontos* (como a partida de ténis) e *entre jogadores préviamente seleccionados* (de categorias supostamente aproximadas) — não é defensável em provas de carácter oficial *disputadas simultaneamente por campeões e principiantes jogando em igualdade de circunstancias.*

6—Há quem estranhe ter sido autorizado o sistema «Taça Davis» nos Torneios Individuais Corporativos de Xadrez, onde nem sequer há necessidade de longas deslocações inter-regionais ou internacionais. O objectivo deste torneio, sendo puramente de propaganda, consiste em *atrair concorrentes* que não disponham de tempo para as competições oficiais, *e proporcionar-lhes o ensejo de contactarem, pelo menos uma vez, com jogadores muito mais fortes.* O principal atractivo desta prova é que, dos 116 concorrentes, logo no primeiro dia foram eliminados 42; no 2.º dia já hvaerá 74 eliminados; no 3.º dia haverá 90 concorrentes fora de jogo... e no 6.º dia só ficarão em campo 2 (dois) jogadores. *Nestas condições a maior parte dos concorrentes (mais de dois terços) não terá de comparecer mais do que duas vezes.*

7—Quando se organizarem os primeiros torneios individuais corporativos de carácter oficial, *o «Torneio da Carris» terá sempre o seu lugar no campo das realizações amenas de pura propaganda.*

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

POLICARPO LEMOS

Devido ao falecimento de sua mãe, encontra-se de luto o nosso querido amigo sr. Policarpo Lemos, um dos mais dedicados organizadores dos Torneios Individuais Corporativos de Xadrez e da secção de Xadrez do C. A. T. da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Por tão doloroso motivo, aqui lhe expressamos as nossas condolências.

HÁ TRINTA ANOS

O julgamento dos implicados na revolta de 19 de Julho terminara, no dia 12 de Outubro de 1925 e o «Diário de Lisboa» dava a notícia que foram absolvidos todos os acusados, dando alguns depoimentos das testemunhas de defesa, como os do sr. almirante Bernardo de Sousa Macedo e do sr. general Alberto da Silveira. Este ultimo dizendo:

—Entendo que o Exército pode e deve intervir sempre na política, quando no Poder estiver a desordem, desde que da sua intervenção não resulte um mal maior».

CHAMPAGNE
«LANSON»
Representantes:
Blandy Brother's & C.ª Ld.ª
RUA VICTOR CORDON, 31
Tels.: 26163 - 35142 - 26166

CHARUTOS CIGARRILHAS DE QUALIDADE PRINCEPS
Agentes: GASPAR CARMO & IRMÃO, SUCRS.—PORTO

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Emissão infantil; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão para trabalhadores; no intervalo, ás 22 e 30, Rosa dos ventos; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B» — Ás 19, Ciclo Beethoven (Trio n.º 4); 19 e 25, Concerto brandeburguês n.º 5; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Trechos da ópera «O Cavaleiro da Rosa», de Strauss, 20 e 25, «Sonata» em ré maior, de Leclair; 20 e 40, «Cantata n.º 51», de Bach; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Recital de piano, por Helena Moreira de Sá e Costa; 21 e 45, Musica de arco; 22, Árias; 22 e 15, «Sinfonia n.º 5», de Schostakovitsch; 23, Tempo de poesia; 23 e 15, Música contemporanea (quarteto, de Vila Lobos) e outras obras de compositores contemporaneos; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Orquestra de Peter Yorke; 19 e 15, Conjuntos; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Programa Sonarte; 21, Programa dos lavradores; 21 e 15, Canta Renée Lebas; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Cançonetas; 22, Solistas; 22 e 15, Orquestra de Lazaro Quintero; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Variedades; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

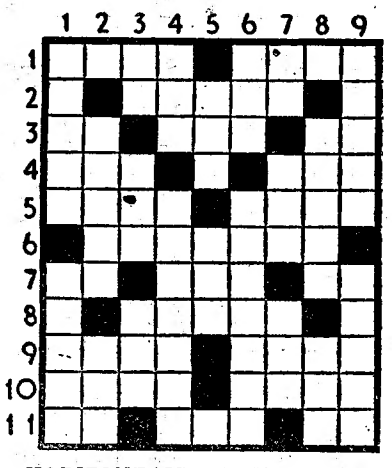
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 353

(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1—Mossa. Discursa. 2—Penhor. 3—Símbolo químico do cobalto. Escudeiro. Sexto. 4—Apelido. Preposição. 5—Luz da Lua. Um dos pecados mortais. 6—Reunião de pessoas ilustres. 7 — Aqui. Oxido de cálcio. Satélite de Jupiter. 8—Criadores. 9—Entrada. Pagamento. 10—Içam. Patroas. 11 —Saudável. Preposição e artigo (pl.). Título do livro que deu celebridade a António Nobre.

VERTICAIS: 1 — Tecido de lã simples e grosseiro. Dornas. 2—De trabalho. Olé! 3—Aqui. Arvore terebintácea. Apelido. 4—Sulca. Protesta. 5—Corrente de água. Compareciam. 6 — Povoação do concelho de Espozende. Cores impetuosamente. 7—Campeão. Nome que vulgarmente se dá ao expresso de Paris. Figura que simboliza o povo americano. 8—Vigiei. Fluído aeriforme. 9—Na parte superior. Poente.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 352

HORIZONTAIS: 1—Sc. Rui. Sapo. 2 — AAA. Recorro. 3 — ONDE. NASCE. 4—Saíra. Nio. A. 5—LAGARTA. Mr. 6—Ohm. Lia. Fão. 7—Rã. Abarcar. 8 — Aço. Aires. 9 — Arara. Atiá. 10—Amargos. Aal. 11 —Iodo. Seu. Má.

VERTICAIS: 1 — Sãos. Ora. AI. 2—Canalha. Amo. 3—Adiam. Arad. 4—Erg. Acaro. 5—Ur. Aalborg. 6—Ien. Ria. Aos. 7—Cantara. SE. 8—Sosia. Cia. 9—Arco. FARTA. 10—Pré. Mareiam. 11—Oó. Aio. Sala.

Provérbio: ONDE NASCE A LAGARTA AI SE FARTA.

Ben Yussef dissolveu o antigo Maghzem

RABAT, 12.—Em nome do Conselho do Trono e por ordem do sultão Sidi Mohamed Ben Yussef, o presidente Ben Slimane comunicou esta manhã aos membros do antigo Maghzem que as suas funções cessam a partir de 15 do corrente e que não poderão, a partir de hoje, assistir a manifestações oficiais. Esta decisão abrange treze membros do Maghzem; dois estão demissionários e um faleceu.—(F. P.)

A gratidão de Ben Yussef pela atitude da Espanha

PARIS, 12.—O embaixador de Espanha, nesta capital, conde de Casas Rojas, visitou o sultão de Marrocos, Mohamed V, com quem conversou durante quarenta e cinco minutos. À saída declarou que a visita fora feita por encargo do generalissimo Franco e do Governo espanhol e que o sultão agradecera a adesão que a Espanha nunca deixara de dar á sua legitimidade e que, graças a tal, lhe é agora possível regressar com todas as honras. Agradeceu também ao alto-comissário, tenente-general Garcia Valiño, a difícil e árdua atitude que então manteve, deixando de assistir ás recepções dadas por quem fora colocado no seu lugar de sultão, e não o reconhecendo. E também a todos os Espanhóis da zona, onde nunca se deixou de orar nas mesquitas pelo seu regresso. «Nós, os nossos filhos e os filhos dos nossos filhos nunca o esqueceremos», concluiu o sultão, cujo secretário-geral declarou á saída que Mohamed V pensa numa próxima visita de agradecimento a Espanha.

O sultão recebeu depois, pela primeira vez, dois jornalistas, os correspondentes de «ABC» e de «Ya», Carlos Santis e António Mira, a quem confirmou o agradecimento que deve á Espanha pela sua atitude perante os acontecimentos de Agosto de 1953, agora honrosamente liquidados com o seu regresso ao trono de que é legítimo representante.

Sabe-se que uma delegação da zona espanhola de Marrocos, presidida pelo grão-vizir, irá receber o sultão, em Rabat, no próximo dia 16.—(Efe).

Um instantaneo da passagem de Ben Yussef por Paris. Envergando pela primeira vez trajos europeus desde a sua chegada a França, o sultão, acompanhado por seu filho Mulei Hassan, dispõe-se a sair da sua residência de Saint-Germain, para fazer algumas visitas particulares. Um estudante marroquino precipita-se e beija-lhe a mão efusivamente, em testemunho de fidelidade e regozijo pelo seu regresso

Os refugiados tonquineses

denunciam os métodos usados pelo Vietminh

SAIGÃO, 12 — Em nome de 21.000 refugiados tonquineses estabelecidos no Sul do Veitnam, foi enviado aos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros reunidos em Genebra um telegrama de protesto contra os processos usados pelo Vietminh para impedir que os habitantes da zona Norte regressem ao Sul.

Os refugiados exortam os quatro ministros e o Mundo a fazerem diligências para que as autoridades do Vietminh deixem partir os seus maridos, as suas mulheres, os seus filhos ou pais, bloqueados no Norte. Reclamam, por outro lado, a libertação imediata dos seus compatriotas injustamente detidos por terem ajudado os vietnamianos desejosos de se refugiar no Sul — (F. P.).

Na próxima semana:

QUINTÃO apresenta uma rica colecção de tapetes persas autenticos (Colecção do Natal). Aguardem mais estes dias.

QUINTÃO, 30 — Rua Ivens

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR. PEÇA-A EM TODA A PARTE

«RIBATEJANO»

SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo, almoço com folclore regional

O Brasil regressou à normalidade

Conseguiu evitar-se a efusão de sangue

(Continuação da 1.ª página)

panhado que regressassem ás suas bases, nomeadamente no Rio de Janeiro. Depois, os aviadores da base de São Paulo confraternizaram com as tropas de terra, e a situação, que parecia indecisa, está agora normalizada como indica um telefonema do comandante da região de São Paulo recebido na capital federal.

Os ministros nomeados ontem tomam hoje posse: Menezes Pimentel, da Justiça; almirante Alves Camara, da Marinha; e Nelson Oegna, do Trabalho. Os Bancos só reabrem na quarta-feira, tendo sido decidido estabelecer uma «ponte» entre amanhã e a festa nacional de 15 do corrente, aniversário da proclamação da Republica.

Nereu Ramos, novo Presidente interino, convidou José Carlos Macedo Soares, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, a sobraçar mais uma vez esta pasta.

Por ultimo, segundo notícias recebidas de São Paulo, a Assembleia Legislativa daquele Estado votou uma moção pedindo ás autoridades nacionais que evitem toda a luta fratricida, cujas consequências seriam imprevisíveis. Esta moção foi transmitida ao gdvernador Janio Quadros por uma delegação de parlamentares. —(France Presse).

Restabelecidas as comunicações telefónicas com a Argentina

BUENOS AIRES, 12—As comucações telefónicas com Rio de Janeiro, interrompidas desde ontem, foram restabelecidas hoje ás 10 e 40.

Daquela cidade, informavam pelo telefone que a situação era absolutamente normal e que todas as medidas de precaução tomadas tinham sido suspensas. —(F. P.).

Com um golpe de Estado, o general Lott quis evitar outro

RIO DE JANEIRO, 12—A maior parte dos observadores politicos da capital brasileira crê que a atitude assumida pelo general Teixeira Lott, ministro da Guerra, depois da decisão do presidente interino, Carlos Luz, que não aprovou a sanção que aquele se propunha aplicar contra um oficial, não foi ditada por sentimentos de amor próprio. Com efeito, o presidente interino, ao desaprovar aquela sanção, tinha tomado uma decisão que teria podido ser o primeiro sinal de um golpe de Estado, que estava já a preparar-se em certos meios.

O general Teixeira Lott tinha até então mantido uma atitude rigorosamente neutral e exigia que os seus subordinados não se manifestassem politicamente, pois, segundo ele, «o Exército devia ser completamente mudo». Não foi senão na sexta-feira que ele quebrou o silêncio, ao lançar a proclamação em que anunciava que tomava em mão o restabelecimento da disciplina militar. Ao tomar aquela decisão, o ministro da Guerra—sublinham os observadores politicos — não visava apoderar-se pessoalmente do Poder, mas sim impedir um golpe de Estado. Este, com efeito, era preparado nos bastidores, favorecido, por um lado, pela vaga deixada aberta pela doença de Café Filho, e apoiado, por outro, por certos partidos, como a União Democrática Nacional, que pretendiam a anulação pura e simples das eleições presidenciais de 3 de Outubro ultimo.

O general Teixeira Lott teve a apoiá-lo, pela sua atitude, os generais da guarnição do Rio, os comandos de quase todas as regiões militares do país, os presidentes do Supremo Tribunal, da Camara e do Senado, que provavam, assim—dizem os observadores—que se tratava unicamente de defender a legalidade republicana. Não é a primeira vez que o Exército intervem para resolver uma crise politica. Em 1945, entregou o Poder ao presidente do Supremo Tribunal e, em 1954, assegurou a sucessão normal do presidente Café Filho, depois da morte de Getulio Vargas.—(F. P.).

A repercussão em Washington

WASHINGTON, 12—O Exército brasileiro, na sua qualidade de defensor da Constituição, cumpriu a sua missão tradicional. Tal parece ser, na capital americana, a primeira conclusão depois dos acontecimentos ocorridos no Brasil nas ultimas 24 horas. Em Washington, não se formulou nenhum comentário oficial, visto o dia 11 de Novembro ser feriado para os serviços do Estado. Os peritos americanos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, no entanto, não deixaram de acompanhar com a maior atenção a evolução da situação, embora se recusassem a manifestar qualquer opinião devido á extrema confusão dos telegramas de Imprensa provenientes do Brasil. Contudo, há vários pontos sobre os quais, apesar de tudo, estão de acordo: a) O Exército, sob a direcção do general Teixeira Lott, decidiu que era chegado o momento de intervir para fazer respeitar a Constituição; b) Considera a eleição de Kubitschek como perfeitamente legal e que o novo eleito deve normalmente assumir as suas funções em 31 de Janeiro próximo; c) A vigilancia do Exército impediu a tentativa de certos meios políticos para obstar a que Kubitschek assuma legalmente as suas funções, facto ao qual lhes daria azo a demissão de Café Filho, a coberto de certas formulas constitucionais.

Por enquanto, em Washington ignora-se o que fará a Marinha, a qual, com a Aviação, não apoiou o Exército. Dá-se, porém, uma grande importancia ás declarações de altas personalidades navais que afirmam que a Marinha respeitaria as decisões do Congresso. No entanto, a adopção da formula que eleva Nereu Ramos á presidencia interina da Republica, deixando o lugar de presidente do Senado, deveria conseguir, rapidamente, a adesão da Marinha. Por fim, acentua-se em Washington com certa satisfação, os acontecimentos de ontem pouco interferencia tiveram nas actividades normais da população. — (F. P.).

Teatro de S. Carlos

Amanhã, às 16 horas, a Orquestra Filarmónica inaugura a sua 20.ª temporada

Com a colaboração da pianista Maria Helena Matos Silva, inaugura-se amanhã, ás 16 horas, a 20.ª temporada de concertos da Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do dr. Ivo Cruz.

A existência desta orquestra que apresenta já tão longa carreira e larga folha de serviços prestados ao País, deve merecer a atenção do publico e de quem de direito para que a justiça possa premiar tantos e tão prestimosos esforços e, possa também estimular novos empreendimentos.

O excelente programa com que festivamente se inaugura esta 20.ª temporada, inclui o 5. Concerto para piano de Saint-Saens, a Suite de Seixas-Artur Santos, e a 2.ª Sinfonia de Brahms.

Segundo as normas estabelecidas, é permitida a entrada de menores a partir dos 6 anos.

Restaurante Aquário

Jantares-concertos e ceias á Americana com

SHEGUNDO GALARZA

Sábado próximo estreia do seu orgão electrónico nunca ouvido em Portugal

RIGOROSA SELECÇÃO

Reserve a sua mesa pelo tel. 368393

BAIXELAS em PRATA

TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253—TEL. 2 4564

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

A CONFERÊNCIA DE GENEBRA

Decorreu numa atmosfera extremamente conciliatória

a segunda parte da sessão

GENEBRA, 12.—A sessão da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros começou ás 9 e 30 e foi interrompida por uma hora ás 9 e 55, por proposta de Foster Dulles, a fim de permitir que as quatro delegações reflictam na possibilidade de redigir uma declarção acerca da questão do desarmamento.

Antes, Roland de Margerie, director dos Negócios Politicos no Quai d'Orsay, tinha lido um texto em francês, muito curto, exortando a delegação soviética a compreender a atitude marcada pelos Ocidentais. A seguir, os outros delegados declararam que nada tinham a dizer e Foster Dulles propôs que a sessão fosse susuensa. Os debates propriamente ditos, depois de se assentar em enviar uma mensagem de pêsames ao presidente René Coty, não foram além de dez minutos.

A segunda parte da sessão decorreu numa atmosfera extremamente conciliadora. O secretário de Estado americano fez o balanço dos trabalhos acerca do desarmamento; considera possível uma aproximação e verifica, em certos pontos, posições comuns. Termina declarando que mesmo se os «Quatro» não chegarem a um acordo completo e total, das declarações feitas em sessão deverão resultar conclusões constructivas susceptiveis de permitir que os representantes das quatro potências na Subcomissão do Desarmamento progridam nos seus trabalhos. «As nossas discussões, concluiu, não foram inuteis».

Molotov sucedeu-se ao secretário de Estado americano e declarou: «Podemos dizer que todos nós estamos desejosos de fazer progressos no caminho do desarmamento geral. Para nós e para vós, também, segundo creio, o primeiro objectivo é o termo da corrida aos armamentos. Há que tender para uma aproximação. Estamos inteiramente de acordo em pensar que a fiscalização tem um papel essencial. Mas se tratarmos unicamente da fiscalização, a corrida aos armamentos não poderá terminar.

«O estabelecimento de uma fiscalização atómica é, sem duvida, difícil. E' esta a razão porque há interesse em examinar de novo as ideias que exprimimos no nosso memorando de 10 de Maio com vista a um desarmamento atómico por etapas. Há que vencer as dificuldades relativas a uma fiscalização das armas atómicas. Os cientistas podem resolver o problema, mas como isso pode requerer um tempo demasiado longo, deveríamos assumir o compromisso de não sermos os primeiros a utilizar as armas atómicas. A União Soviética pensa que este compromisso teria uma grande projecção».

Foster Dulles voltou a falar. E' extremamente importante, disse, explicar bem, quando se põe a opinião publica de sobreaviso contra certas formas de guerra, que outras formas de guerra tão pouco seriam admissíveis.

E o secretário de Estado americano acrescentou :«Estou certo de que a União Soviética, quando propõe a proibição do uso da arma atómica, não subentende que podem ser utilizadas outras armas... Seria preciso que nos obrigássemos, todos nós, a renunciar ao emprego da força».

MacMillan encerrou o debate dizendo que a discussão termina com uma nota positiva e que os «Quatro» concordam em numero muito grande de pontos.

Os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros findaram a discussão do Ponto II da agenda: o desarmamento. A sessão foi levantada ás 12 horas, sendo a próxima marcada para segunda-feira, ás 15 horas. Será reservada ao Ponto III da agenda: desenvolvimento dos contactos entre Leste e Oeste.

Durante a suspensão da sessão, que durou mais de uma hora, os três ministros ocidentais reuniram-se. Depois, Foster Dulles avistou-se com Molotov e por fim houve uma conversa quadripartida. — (F. P.).